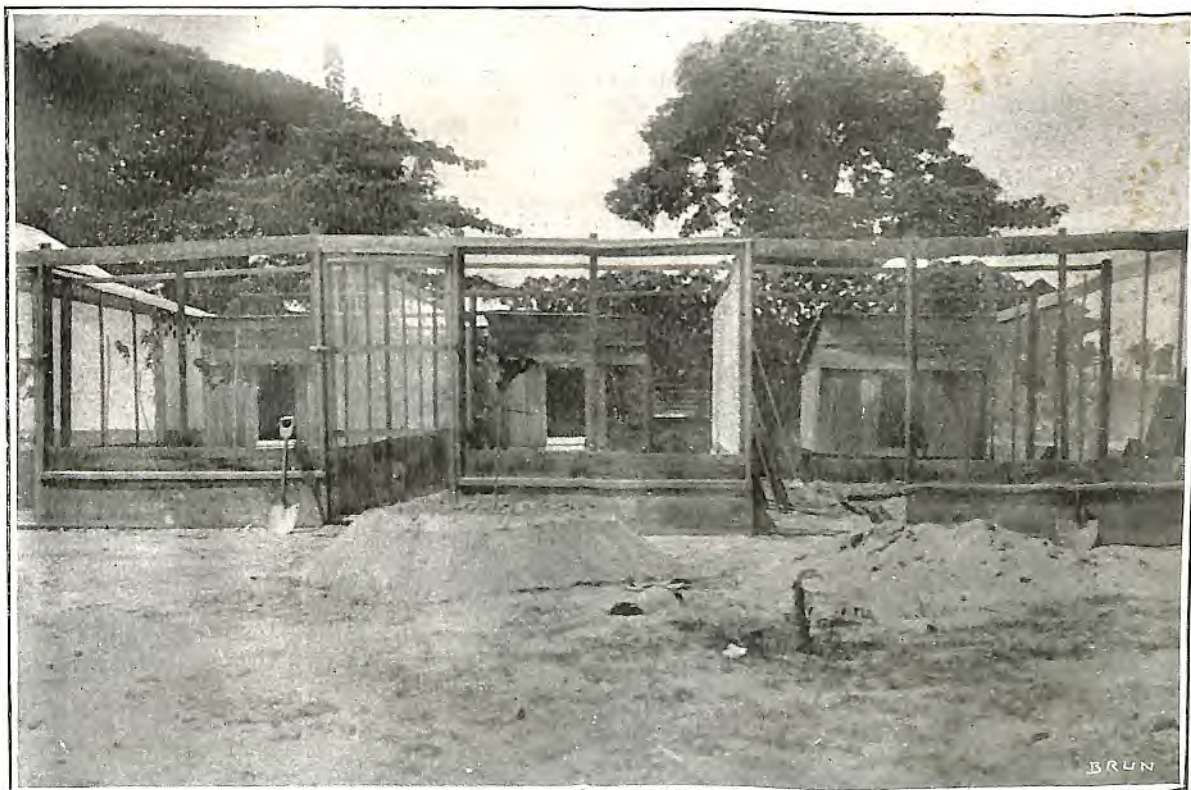


A LAVOURA

BOLETIM DA SOCIEDADE NACIONAL de Agricultura

HORTO DA PENHA



GALLINHEIRO «MODELO», PARA PINTOS

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
2º Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
3º Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretario Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

- 1º Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDELLO.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — ALBERTO JACOBINA.
4º Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

2º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.

Directores das Secções

Horto da Penha.	Dr. Wenceslão Bello.
Fazenda de Santa Monica.	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria.	Dr. João Fulgencio de Lima Mindello.
Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica.	Dr. Souza Reis.
Bibliotheca	Dr. Victor Leivas.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina.
Thesouraria.	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
A taxa cambial.	267
O porto do Rio de Janeiro e a producção nacional.	271
Cultura da batata ingleza	273
Inhame.	275
Galeria.	280
A Lavoura nos Estados	282
A Lavoura no Estrangeiro	300
Noticiario	315
Expediente.	326
Parte Commercial.	330

A LAVOURA

A taxa cambial

A Sociedade Nacional de Agricultura, entendendo dever se manifestar a respeito da elevação do cambio submettida ao Congresso Nacional, resolveu em sua sessão de directoria de 25 do corrente e por unanimidade dirigir o seguinte manifesto ao Congresso e á lavoura :

Por maiores interesses que tenha empenhados na lavoura, por mais dedicado amigo que seja dessa classe, por mais e melhor que reconheça quanto os interesses nacionaes dependem da sorte da lavoura, o lavrador, seu representante, seu amigo, sabe que antes de tudo somos todos brasileiros e que temos por dever sacrificar, quando preciso, nossos interesses particulares ao interesse geral do paiz, que é o soberano.

Sustenta-se que, em egualdade de condições, a vida barata promove a felicidade dos povos, quanto o encarecimento a contraria ; que essa felicidade não se identifica com o progresso e é, pelo menos, tão almejavel quanto este, e, que, sendo egualmente verdade que o cambio alto, valorizando a moeda que possuímos, nós todos brasileiros e acarretando um desvalor ou depreciação relativa do ouro e de tudo o que pagamos nessa especie, torna todas as utilidades mais accessiveis á generalidade dos cidadãos e portanto mais accessiveis todos os elementos de felicidade; a felicidade da nação está antes com o cambio alto do que com o baixo e aquelle e não este, deve ser uma aspiração nacional.

O lavrador não dissente do cidadão no que entende com o interesse supremo da nacionalidade, não reclama por um interesse seu quando este se oppõe ao interesse geral; não se revolta contra um onus quando elle é reclamado pelo bem da collectividade. Onus é todo o imposto e todos votamos ou nos conformamos com elle porque sabemos que elle é necessario á vida collectiva.

O lavrador bem como o representante de qualquer outra classe, não é unidade alheia, extranha a essa collectividade, antes faz parte della, communga de suas vantagens, é autor e reclamante com ella quando ella reclama o serviço ou a contribuição de cada uma das partes de que se ella

compõe. Distingue mesmo entre a personalidade de cada lavrador em um momento dado e a *lavoura* ou a classe a que elle pertence; aquelle é contingente esta é permanente e o interesse occasional daquelle pode não corresponder a um bem na evolução desta.

A valorisação do ouro, ou o cambio baixo, satisfaz certamente melhor o interesse de occasião do lavrador, do seringueiro, do industrial que tem a sua safra ou o seu *stock* para vender. Nenhum homem de responsabilidades porém, lavrador ou industrial, insistiria por uma medida que confessadamente tivesse o fito de desvalorisar a moeda dos brasileiros.

Si não seria licito proceder com esse egoismo, si nenhum cidadão tem o direito, perante a lei e perante a moral de sobrepôr seu interesse ao geral, si, antes, é de todos um dever social promover o seu bem e o seu interesse pelo modo em que elle fôr factor ou corollario do bem geral, esta Sociedade não aconselharia o lavrador, e menos á sua collectividade, a se oppôr á aspiração nacional da valorisação de nossa moeda, ou aspiração do cambio alto, quando esta fosse evidenciada e opportuna. O caso concreto e actual da elevação immediata da taxa cambial a 16 dinheiros por effeito da repleção da Caixa de Conversão, porém, é um caso a se estudar em especie e em sua opportunidade.

Si o legislador da Caixa de Conversão appellou para o Congresso na hypothese de se verificar o maximo de encaixe de ouro estipulado na lei, ao envez de decretar previamente a elevação do cambio nessa hypothese, si confiou ao Congresso a decretação da medida que se tornasse então necessaria, foi certamente para que com o mesmo criterio e a mesma autoridade elle estudasse e resolvesse si a repleção de ouro era um incidente occasional na vida da nação ou era uma manifestação organica, physiologica, normal, estavel de sua evolução economica.

Nesta ultima hypothese a elevação cambial se imporia, não tinha de ser feita — estaria feita. Poderia ser tolhida, retardada por um artificio. Ella agiria porém com seus factores, latente, mas incoercivel e se imporia pela evidencia em todas as manifestações das energias accrescidas e reforçadas do paiz. E os poderes publicos, outra cousa não teriam de logico, de efficaç e de opportuno a fazer, senão quebrar os liames á sua manifestação, permittir que os valores se viessem equilibrar no novo nivel a que o paiz ascendera em sua evolução, reconhecendo em nova taxa official o indice dessa aquisição de vida propria.

Si porém este não é o facto verdadeiro, si a plethora, ainda não manifestada em toda a sua extensão, é um facto occasional, um effeito de causas, outras que não o funcionamento normal da vida organica do paiz; si provém da necessidade momentanea de empreendimentos projectados

e tem de se exgotar invertendo-se nesses empreendimentos. Si é o symptoma de uma éra especulativa e tem um fim proximo e vae passar, como outras passaram, qualquer que seja o seu desfexo. Si é um effeito da alta da borracha, que pode se enfraquecer em breve e repetir a crise de 907. Si resulta dessas causas fortuitas, combinadas ou de outras ephemerias em um entrelaçamento intrincado, mas transitorias, porque não indicam um progresso economico real e estavel do paiz — então a elevação será um erro de apreciação e de effeitos deploraveis. Será a destruição da obra de 906, que bôa ou má no momento, teve o merito de dar-nos uma organização financeira estavel, nos proporcionou 3 1/2 annos de vida calma e normalizada para o productor, para o commercio, para o consumidor e para o Estado e nos permittiu chegar a esta situação de saldos, de encaixe e de melhoramentos realizados e a esse estado de riqueza, que, real ou simulada, assimilada ou fugaz, do paiz ou de emprestimo, representa poderoso elemento de credito, de acção e de progresso. Seria a perda dessa situação, a custa de grandes soffrimentos immediatos, e debalde, para voltarmos, talvez, derrotados, ao cambio actual, ou mais baixo, e, então, premidos pelas condições reaes e organicas do paiz e pelos prejuizos que já não poderiam ser recuperados.

Nessa hypothese, por certo, os que tem de soffrer os primeiros effeitos de prejuizos em seus haveres e seus productos tem o direito de clamar, pois nenhum principio, humano ou social, os força a soffrer em pura perda, sem o consolo do sentimento altruista do bem geral, nem a esperanza de partilha em beneficio commum.

E' um direito ; é mesmo um dever, pois elles agem para si e para a collectividade.

Qual a verdade no caso ? Qual a hypothese que se realisa ?

Discute-se, argumenta-se, procura-se demonstrar, com calor, com talento, com logica. Estabelecem-se premissas e conclue-se com acerto — tão logicos uns como outros em suas deducções, por uma ou por outra hypothese. Todos partem de supposições, com que argumentam, mas não demonstram e cujas conclusões podem ser contrariadas amanhã sob a influencia dos acontecimentos que se não podem prevêr.

O facto é de hoje ; seus effeitos só podem ser aquilatados por conjecturas.

Estará elle siquer concluido ? Estará por acaso já manifestado em sua intensidade real ? Serão somente os 20 milhões que nos procuram com esse acompanhamento dos retardatarios que ficaram á espera quando foi fechada a porta ? Serão mais ? Os milhões que ahi estão serão conserva-

dos, serão incorporados ao patrimonio nacional, aos elementos de vida real do paiz? Tendo sido esse limite escolhido arbitrariamente e só por parecer grande naquelle momento, exprimirá elle uma situação economica á qual logica e normalmente corresponda cambio superior ao vigente?

Impossivel é garantir alguma cousa sobre um facto que é de hoje, que não tem tradição, que não produziu seus effeitos, que não se completou ainda.

E' licito que os productores clamem para não soffrer em vão. Podem estar errados os calculos, podem ser maiores ou ser menores os prejuizos que de prompto vão ter os productores e os portadores do bilhete da conversão.

Admitta-se que se possa produzir em curto periodo o equilibrio dos valores sob a nova pauta e a repercussão do barateamento da vida em todas as classes. Ninguém poderá contestar porém que esse prejuizo se dê e que seja grande, seja enorme pelo menos para as primeiras safras do café, da borracha, do cacau, do mate, do assucar, do algodão, do fumo, dos couros, de toda a nossa exportação em summa, bem como que os industriaes e os proprios lavradores terão que ver barateados os similares de seus productos que entrarem ao cabo de alguns mezes e isso, para todos, antes que os effeitos do barateamento da vida os alcance em seus elementos de produção. E si os symptomas de prosperidade economica são ou podem ser falazes, e antes que evidenciado seja que o não são, têm elles razão em clamar contra o sacrificio que os ameaça.

Nessas condições, a elevação será um erro porque não exclue a hypothese de uma aventura perigosa, quando a lavoura ainda tem em crise quasi todos os seus ramos, quando a situação conquistada em 906 ainda não dissipou suas apprehensões e menos ainda permittiu-lhe a aquisição de saldos.

Si não existem elementos seguros para aquilatar nem das causas da plethora de hoje nem de seus effeitos de amanhã, si não está debelado o mal que se procurou curar, o que se impõe é a politica experimental, que é um criterio de bom senso.

Aguardem-se os acontecimentos. Espere-se que o phenomeno se apresente tal como o deve ser por effeito de suas causas reaes, que serão assim evidenciadas. Esse recurso expectante deveria mesmo estar na lei e pode ser agora estabelecido, dispondo que a taxa cambial só possa ser elevada quando os depositos da Caixa de Conversão se mantiverem em augmento progressivo sobre o actual limite durante um periodo determinado, que não deverá ser menor do que os 3 1/2 annos que elle precisou para se constituir.

A situação nesse caso se tornará clara, a possível evolução se dará sem abalo, porque será prevista, ao envez de se processar quasi de surpresa, num periodo de poucos mezes; terá havido prudencia em situação extremamente melindrosa. Até então seja mantido o cambio de 15 e franqueada a Caixa á novas entradas sem limites.

Si fôr evidenciado que se trata de uma crise feliz de avigoramento economico, a reforma estará feita, como estava feita a abolição quando ella foi decretada. A lavoura poderá aparar o golpe melhor do que fizera então e, mais satisfeita do que resignada, com o bem geral, saberá e poderá equilibrar seus valores com as condições reaes do paiz, evidenciadas estas pelos factos e não mais apoiados em meros argumentos ou simples apparencias.

Reclame a lavoura nesse sentido, firme, unida e forte pela consciencia de seu direito, que, nesse caso ainda, envolve o grande interesse nacional.

Com ella está a Sociedade Nacional de Agricultura, radicada em todo o paiz, na qual se entrelaçam todos os ramos da producção agraria e que pensa que sente e reclama em nome dos interesses collectivos.

Rio, 30 de maio de 1910.

DR. WENCESLÃO BELLO,
Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

O porto do Rio de Janeiro e a producção nacional

Em 16 de abril do mez proximo passado foi aberta a concorrência para o arrendamento do porto do Rio de Janeiro, pelo prazo de 15 annos á contar da data da assignatura do contracto.

Questão de summa importancia para os interesses da lavoura, industria e commercio, ella agitou o meio propriamente commercial, entre nós, e desta agitação surgiu a grande commissão que estudou e elaborou os termos em que devia ser posto em concorrência tão util serviço.

Não nos deteremos, na analyse das taxas que foram propostas, nem tambem na questão administrativa e economica que só diga respeito ao arrendatario preferido. Não cogitamos disto nas presentes notas e vejamos a situação da lavoura em face do novo edital, isto é, em face do contracto de arrendamentos talvez já assignado quando estas linhas forem publicadas.

A producção nacional é protegida convenientemente. Ella não encontra nas taxas acceitas pelo proponente preferido, *onus* demasiado, que traga lucros ao arrendatario em prejuizo, em detrimento da producção nacional. Não, pelo contrario, os favores de que ella gosa são de ordem tão

elevada, que talvez prefira ao arrendatario, não ter a produção nacional no caes, pois não será surpresa se as taxas propostas apenas custearem os serviços ou derem em alguns productos um pequeno *deficit*.

Pela letra *c* do edital, ficam isentos do pagamento da taxa de conservação do porto as mercadorias de produção nacional.

Além disto, ainda a letra *d*, manda cobrar apenas um real por kilogramma, para taxa de carga ou descarga pelo caes, para os generos de cabotagem e de esportação para o estrangeiro, isto é, as mercadorias de produção nacional, gosam do favor de 0,5 do real confrontados com os generos de importação do estrangeiro.

A taxa de carga ou descarga, comprehende os serviços de retirada das mercadorias, do navio para os caes ou vice-versa, ficando por conta do navio o serviço de estiva no porão, o que aliás é incluído nos fretes.

Ainda nas taxas de capatazias, é a produção nacional protegida bastante no edital que vae servir de base ao contracto do proponente preferido.

Em summa, as condições impostas no edital de concorrência e acceitas pelos proponentes favorecem, tanto quanto possivel ás mercadorias produzidas no Paiz.

A despesa total que fará no Porto do Rio de Janeiro, uma tonelada de mercadoria de produção nacional, é a seguinte :

Generos de importação e exportação por cabotagem.	2\$500
» » exportação para o estrangeiro	2\$500
Minerios de manganez e ferro e areias monaziticas	2\$000
Sal, assucar e carvão de pedra nacionaes	1\$500

Ora, ninguem poderá achar excessiva a despesa de 1\$500 feita por uma tonelada de assucar, desde a sua retirada do porão dos navios até a sua entrega ao dono nas portas dos armazens internos, nas portas dos fundos dos armazens externos ou nas estações da Central e da Leopoldina, situadas nesta cidade

Uma tonelada de assucar, corresponde a uma média de 15 saccas e pelas taxas do caes, temos que todos os serviços acima serão feitos, cobrando-se de cada sacca, a quantia de cem réis. E o que dizemos para o assucar, podemos tambem repetir para qualquer outro genero de produção nacional, isto é, as mercadorias produzidas no paiz gosam de protecção bem sufficientes com o arrendamento do caes do Porto do Rio de Janeiro.

Congratulemos-nos pois, com os productores nacionaes.



Arrancador de batatas



Semeador mecanico para o plantio de batatas

Cultura e Commercio da Batata Ingleza

Certo, dirão os leigos na materia que nenhuma sciencia ha no plantio e cultivo desta prosaica solanacea. Enganam-se redondamente os que porventura assim raciocinem, pois a batata chamada ingleza é um dos vegetaes que mais trato têm dado ao engenho humano, não só para sua defeza vital contra inimigos varios, como tambem para a invenção de machinismos aperfeiçoados que permittam a sua cultura com pleno exito economico, o que é em summa o escopo final de toda e qualquer industria.

A cultura da batata, como a faziam ha cincoenta annos passados e como ainda a fazem hodiernamente nos paizes de pouca civilização, era das mais penosas; porquanto todos os trabalhos culturaes se executavam a braço, desde o amanho do solo, plantio, cultivo, colheita, até o beneficiamento do producto. Hoje em dia, onde a agricultura progride, as cousas passam-se bem diversamente no tocante á cultura em consideração. E' o que vamos mostrar, apresentando ao leitor os desenhos dos instrumentos aperfeiçoados que mais se empregam na cultura da batata. Cremos mesmo que, si os nossos agricultores os conhecerem e os applicarem com acerto, não passarão muitos annos para que, de importadores de batatas que somos, nos transformemos em exportadores, tal qual como está acontecendo com o arroz, que, si não produziamos em abundancia, é que os nossos primitivos processos culturaes o não permittiam. Bastou, porém, que os nossos agricultores conhecessem os modernos methodos e implementos usados na cultura da preciosa graminea e a importação cahiu de chofre, já tendo mesmo havido algumas pequenas sahidas deste para outros paizes.

A cultura da batata será largamente remunerada neste paiz, si na sua execução intervierem os classicos aparelhos que o leitor tem aqui sob as vistas. Os nossos mercados internos são a tal ponto excellentes e amplos, que para se abastecerem importam do exterior a quantidade média annual de 21.500.000 kilos de batatas europeas, do valor official de 2.880:000\$000! E todavia nós ainda não consumimos esses tuberculos na mesma escala que outros povos.

Sabendo-se que o nosso mercado de consumo pede ao estrangeiro todos os annos nada menos de 21.500.000 kilos de batatas e sabendo-se

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

mais que as nossas terras de cultura convenientemente amanhadas podem produzir em media 12 a 20.000 kilos de boas batatas por hectare, fica-se surpreso por ver que fonte de renda estão ahi perdendo os nossos agricultores, só porque desconhecem os novos methodos da cultura da batata. Não queremos com isto dizer que o lavrador inexperienced se metta a cultivar batata sem prévio estudo e madura reflexão, porquanto esta cultura, além de exigir terra fertil, muito bem lavrada e boas variedades de sementes, está sujeita á terrível praga conhecida vulgarmente por ferrugem, que os botanicos chamam de *Phytophthora infestans*; mas esta praga tem remedio infallivel, quando applicado em tempo e quando a variedade da batata cultivada é resistente á molestia.

INSTRUMENTOS APERFEIÇOADOS DESTINADOS AO CULTIVO DA BATATA INGLEZA

N. 1. O Cortador de batatas é um instrumento de cujo emprego resulta grande economia, porquanto serve para dividir em duas ou mais mudas as batatas graúdas destinadas ao plantio.

Este instrumento, de simples manejo e grande rendimento, torna-se indispensavel, quando as batatas são plantadas por meio do semeador mechanico que adeante se vê.

Custa no Rio cerca de 80\$000.

N. 2. O Semeador mechanico aqui estampado traz boléa e semea e cobre as batatas com admiravel regularidade. Semea em linha, de maneira que os trabalhos culturaes posteriores se fazem todos com cultivadores e arrancadores mechanicos.

Custa o semeador mechanico n. 2 posto no Rio cerca de 200\$000.

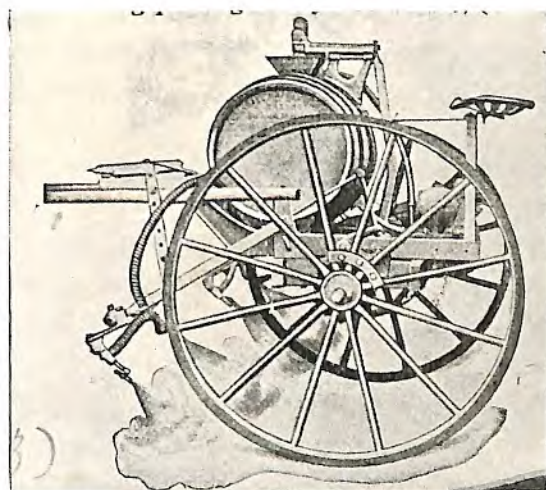
N. 3. O Vaporisador mechanico n. 3 compõe-se, como se vê, de um carro sobre que se fixa um barril destinado a receber a calda bordeleza com que se vaporiza o batatal antes do apparecimento da ferrugem ou *Phytophthora infestans*. E' tirado por uma boa parelha e montado por um conductor. Faz trabalho rapido e perfeito, sendo por isso indispensavel a quem quer que queira cultivar batatas em larga escala.

Custa no Rio cerca de 500\$000.

N. 4. O Arrancador de batatas é um instrumento de grande rendimento. E' tirado por duas boas parelhas, levando um homem á boléa.



Cortador de batatas para plantação



Vista de lado do Irrigador para o tratamento do batatal,
contra a molestia chamada «ferrugem».

Seu trabalho é muito satisfactorio, pois bem poucas batatas se perdem pelo chão.

Custa este aparelho posto no Rio cerca de 300\$000.

Ha tambem aparelhos para lavar as batatas e entregal-as limpas ao commercio; ha aparelhos para separal-as segundo os seus varios tamanhos e feitios; porém passo-os em silencio, por serem sufficientes os quatro instrumentos supra-descriptos.

Para concluir, passamos a dar as seguintes informações de real utilidade para quem quer que deseje emprehender a cultura da batata em larga escala:

1º Instrumento para o plantio e cultivo da batata ingleza—*Aspin-wall Mfg. Co. Jackson, Mich. U. S. A. Estados Unidos*;

2º Tratados sobre a batata ingleza:

a) L. Malpeaux, *Culture de la Pomme de Terre* — Pariz ;

b) M. P. P. Déhérain, *Les Plantes de Grand Culture* — Pariz ;

c) Aimé Girard, *Recherches sur la Pomme de Terre* — Pariz ;

d) Gras, *Annuaire de la Pomme de Terre* — Pariz ;

e) Malé, *La Pomme de Terre et sa culture rationnelle* — Pariz ;

f) Vermorel, *Traitemment Pratique de la maladie de la pomme de terre*.

Com as informações contidas nesta leve noticia e com uma dose sufficiente de intelligencia e bom senso, podem os Srs. lavradores ganhar bom dinheiro com o plantio de batatas. E' esta a nossa convicção.

A. GOMES CARMO.

Culturas indígenas

III

O INHAME

O inhame (*Dioscorea batata*) é uma planta herbacea, vivaz, voluvel, trepadeira da familia das Dioscoreaceas. Existe muitas especies cultivadas, subdivididas n'um grande numero de variedades que vae

São de pura raça e já criadas no país as gallinhas do Horto da Penha da
Sociedade Nacional de Agricultura

para mais de cinquenta; e algumas destas dão tuberculos que attingem a grandes pezos e volumes. A sua productibilidade e rusticidade são notaveis devendo impellirmos á sua cultura que infelizmente a descuramos tanto.

O inhame é um tuberculo, diz o Dr. Pinolini, que merece melhor ser conhecido: seja pela sua bondade, seja pela qualidade do producto que é farinaceo e succulento.

Habitat e solos. — Tem igualmente como as suas duas congeneres anteriormente tratadas grande área geographica: vegeta até ao 30º gráo de ambos os lados do equador. Requer climas quentes e humidos que não sejam em excesso. As terras de aluvios, profundas, moveis ou de consistencia média, permeaveis, humidas sem serem embrejadas e ricas em humos, são as que melhor lhe convém; em terrenos empapados requer uma boa drenagem ou plantio sobre leivaes.

Propagação e selecção. — A multiplicação é relativamente facil, apezar de muitos affirmarem o contrario. Pratica-se, ora com as corôas dos tuberculos, que estejam perfeitamente maduros, ora com os bolbilhos que nascem ao longo de suas ramas. Devemos escolher as sementes, quer sejam corôas ou os bobilhos, dos pés os mais médios e resistentes, de vegetação mais luxuriante, de carga maior em tuberculos vendaveis e mais precoces, etc.

Maturação e colheita. — Podemos dizer sem grande erro que, poucas plantas têm vegetação tão irregular: do plantio á maturação vae de 5 a 12 mezes, e estes limites podem afastar-se muito ainda, conforme a variedade cultivada, fertilização, etc.

Quando o caule amarellece e secca, quando os bolbilhos principiam a se desprender — é o signal indicativo da colheita.

Os tuberculos penetram as grandes profundidades, tornando a operação da colheita difficil e custoza, o maior impecilio certamente para o desenvolvimento economico da cultura deste substancial rhizoma; não se aprofunda muito se as lavras forem razas ou plantando-se sobre leivaes, e assim, melhora-se de alguma sorte este inconveniente que é tanto maior quando se cultiva em terrenos pobres em principios assimilaveis, que o tuberculo tem de explorar uma camada de terra muito grande para sugar os materiaes necessarios á sua nutrição.

Plantação e cultura. — Planta-se geralmente no fim da estação chuvosa, com o seguinte afastamento: 0^m,60 sobre as linhas por 1^m,40 entre as linhas, com 0^m,10 de profundidade. Com este afastamento teremos 11.900 covas por hectare, com a superficie de

0^m2,42, cuja superficie podemos ainda obter com a plantação em linhas de quinconcio de 0^m1,70×0^m1,70, contando-se então 23.550 covas, com grande economia em terreno, consequentemente em braço, logo em dinheiro. Não ousamos insistir sobre o plantio em quinconcio porque é de muito difficil pratica (1) muitissimo morosa, mas, conseguindo-se fazel-a bem é admiravel: em uma dada superficie assegurando-se da mesma maneira a área para expansão de suas raizes, a livre circulação do ar e da luz, duplicamos a plantação, que nestas condições, importa dizer duplicar a colheita.

Pede tutores ou estacas onde os seus caules se enrolam facilitando as limpas e augmentando dest'arte, consideravelmente a colheita.

Lavra-se a terra destinada ao inhame igualmente como ficou dito para a batata doce, pelos motivos que vimos de dizer. Gra-deagens repetidas são outro notavel factor para o augmento de rendimento, pois, que, pulverisando-se o solo, tornamol-o mais apto para o armazenamento d'agua e mais facil circulação do ar.

Limpas consecutivas durante toda a sua vegetação é, nos parece, o melhor meio para afastarmos as decepções que tantas vezes tem dado esta rica cultura. A planta cultivada deve occupar unicamente só o terreno que a supporta, nada de comparsas que consomem igualmente a ella, os principios do solo e o peor — a agua... Cultivar pouco e tratar muito — deve ser o lemma de todo agricultor ciozo de seu futuro caminho mais curto da prosperidade em agricultura. Talvez não seja fóra de proposito transcrevermos aqui o rifão da sabedoria popular: « Quem muito abarca, pouco aperta »... Com o apparecimento das primeiras folhas devemos iniciar este trabalho e tanto mais frequente, quanto a estação das chuvas nos parecer mais irregular. (Vide o « Almanack de la Gazette du Village de 1909, pag. 71 ou P. Dehérain — Traité de Chimie Agricole, 2^a edi., 1902, pag. 428. § 149).

Rendimento. — O inhame é muito productivo, como acima dissemos, mas, nenhuma outra planta cultivada mostra tamanha amplitude de instabilidade, exceptuando-se o algodoeiro, em seus rendimentos que varia num mesmo solo, o qual está ligado, principalmente, a variedade cultivada.

Diz Nicholls que o peso de um tuberculo attingiu a 18 kilogrammas; peso verdadeiramente assombroso! Em culturas regulares

(1) Vide — J. Wagner — Mathematiques et Comptabilité Agricoles, 2^a edic. 1891 — pag. 255.

conta-se na média de 1 a 3 tuberculos por pé, pesando cada um de 3 a 5 kilogrammas. Se plantarmos com o afastamento indicado de $0^m,60 \times 1^m,40$ teremos 11900 pés por hectare. Tomemos a média de 2 tuberculos por pé, com o peso inferior ás médias, isto é, com 1 kilogramma; teremos :

11:900 $\times$ 2 $\times$ 1 = 22.800 kilogrammas por hectare que vendidos a 50 réis teremos a respeitavel cifra de.	1:140\$000
Para as despesas, pedimos emprestado as cifras d'« A Lavoura » n. 7 de 1909 pag. 163, e temos um hectare.	610\$000
Lucro liquido por hectare	530\$000

O nosso calculo não tem nada de exaggerado, e mesmo podemos dizer que não exprime a verdade, como é facil verificar-se, pois nos servimos de Algarismos muito abaixo das médias que nós mesmo temos verificado.

O rendimento médio por hectare é 30.000 e oscilla entre 20 a 60.000 kilogrammas, como cifras extremas; em fecula é de 13 a 25 % e quando são ricos em cellulose desce esta média para 6 %.

Conservação e emprego. — Colhido em tempo opportuno, o inhame, conserva-se facilmente por varios mezes, o que é uma incontestavel superioridade a batata doce e outras tantas plantas tuberculosas; e, para isto conseguirmos basta dispormos de um local fresco e arejado.

Substitue, com vantagem, a batata ingleza e é aliás superior a ella como alimento; cozido ou assado com um pouco de mel de canna constitue uma deliciosa e rica sobremesa.

Do tuberculo extrae-se a fecula que é muito alimenticia e de facil digestão; a sua côr porém, é variavel: da *Dioscorea alata* é branco; da *Dioscorea bulbifera*, nankim; da *Dioscorea sentaphyla*, cinzento.

Composição e fertilização — O inhame é mais ou menos farinaceo, segundo a variedade que damos tres analyses de Jules Lepine, citado por Heuzé, das tres especies seguintes :

	D. Pentaphyla	D. Bulbifera	D. Alata
Fecula,	5.75	7.17	19.32
Gluten.	—	0.35	0.51
Materias colorantes	0.10	0.12	0.62
Rezina.	0.40	0.34	0.12
Mucilagem.	0.30	4.10	1.24

	D. Pentaphyla	D. Bulbifera	D. Alata
Albumina	0.20	0.35	0.42
Gomma	0.23	0.40	0.55
Extracto amargo .	1.05	1.40	—
Fibras amilaceas .	9.97	9.47	49.22
Agua	82.00	76.20	28.00
	100.00	100.00	100.000

As suas cinzas contém de 0,30 a 0,55 % de saes de soda; de 0,25 a 0,75 de calcareo, no mais a sua composição é muito semelhante á da batata doce e por isto este tuberculo não deve em absoluto succeder aquelle nem vice-versa. O que dissemos sobre fertilidade para a batata podemos sem muito nos afastar da verdade applicar ao inhame, apenas com o accrescimo de 25 % mais em principios calcareos.

O interior do tuberculo crú, encerra uma materia gommosa e um pouco visgoza que ainda não foi estudada chimicamente, mas que desaparece pelo cosimento (P. Moraes), e encerra um principio venenoso (glucoside cyanhydrico), (Charabot), tornando-se então um alimento são nutriente e de facil digestão.

Pelo grande amor que temos ao que é nosso não resitimos ao desejo de fecharmos estas linhas sem primeiro fazermos conhecidas as palavras de Decaisse, Charabot e com estes tantos outros, acerca da superioridade incontestavel do nosso menosprezado inhame sobre a carissima batata ingleza, que tambem nos pertence; mas que de ha muito vegeta no velho mundo e se espatriando tomou fóros de tuberculo fidalgo, de gente fina; o inhame, porém, de maneira alguma vegetará naquellas paragens, está condemnado eternamente a ser um tuberculo de pessimo paladar e de nenhum valor...

O inhame, dizem os autores citados, é superior em qualidade á batata ingleza, porque contém um principio azotado que não existe neste ultimo tuberculo.

Porque não apresentamos nós, em nossas mesas a saboroza macacheira, a deliciosa batata doce e o agradavel inhame? Porque são nossos; não os importamos da Europa... o que é indigena, é indigno de ser apresentado, de ser apreciado...

O arame farpado da Sociedade Nacional de Agricultura tem uma redução de mais de 40% sobre os preços do mercado.

Bibliographia — Consulte o leitor desejoso de maiores esclarecimentos sobre esta cultura, as seguintes obras :

P. DE MORAES — *Manual de Agricultura*, 1º vol.

G. HENZÉ — *Les Plantes Alimentaires des Pays Chauds*.

H. JUMELLE — *Les Cultures Coloniales*, 1º vol.

NICHOLLS ET RAOUL — *Pelite Traité des Cultures Tropicales*.

J. DIBOROSK — *Traité des Cultures Tropicales*.

M. DUTRA — *O Livro do Lavrador*.

Journal d'Agriculture Tropicale, anno de 1907.

L'Agriculture Pratique des Pays Chauds, 2º semestre de 1906 e 2º semestre de 1908.

EDUARDO LISBÔA

Galeria

DR. ALFREDO GUEDES

A auréola de prestigio e o apreço da estima publica que o Dr. Alfredo Guedes conseguiu adquirir, para o seu nome, aos 36 annos apenas de idade, é uma prova eloquente do valor desse illustre moço.

E esse nome, querido e admirado elle o creou, e manteve até á hora derradeira, sem nenhum esforço, sem nenhum artificio, pondo simplesmente em relevo, em todos os actos da sua vida, as qualidades fundamentaes do seu character, no qual predominava, de par com a sua incomparavel bondade, um aprumo de correcção e de lealdade, que era, sem duvida, o primeiro dos factores do seu valor pessoal, tantas vezes evidenciado nos momentos mais graves e agitados da sua vida publica. Ao serviço desse carecter, de uma limpidez sem sombras e de uma inquebrantavel inteireza, punha o Dr. Alfredo Guedes a sensatez das suas idéas e das suas opiniões, e o brilho do seu formoso talento, a que os estudos e as prolongadas viagens que fizera no estrangeiro davam excepcional realce.

Homem de governo, levou para a administração as suas eminentes qualidades e o seu decidido esforço em pròl dos interesses da sua terra; chamado, no governo do coronel Fernando Prestes, a dirigir a secretaria da agricultura, conservou-se neste posto durante 17 mezes, organizando importantes serviços e mantendo tantos outros, a despeitos da precaria situação em que por esse tempo se achavam os recursos financeiros do Estado de S. Paulo.



DR. ALFREDO GUEDES

Exerceu esse cargo de 10 de novembro de 1898 a 1 de maio de 1900, tendo empreendido então diversos importantes serviços, taes como : reorganização das repartições de aguas e esgotos do Estado, adopção, pelo Congresso, da lei reguladora da introdução de imigrantes ; regulamento que modificou o Instituto Agronomico do Estado ; *criação do serviço agronomico do Estado* ; regulamentação das concessões para estabelecimentos de linhas telephonicas no Estado ; regulamento das leis que dispõem sobre terras devolutas ; reorganização da Secretaria da Agricultura, etc.

Deste conjunto de medidas que trouxeram grande progresso para o Estado, destacou-se pela alta importancia economica a criação do serviço agronomico, com a instituição das inspectorias agricolas.

Este acto do Dr. Alfredo Guedes bastava por si só para justificar a inscripção do seu nome na *Galeria* dos benemeritos da lavoura nacional.

Si fôssemos descrever as vantagens que surgiram para a agricultura paulista deste acto, encheríamos paginas e paginas e não o fazemos porque o intuito e o molde desta secção não nol-o permite.

De regresso de uma viagem ao sul do Estado, por motivo de serviço publico, deu grande impulso ao desenvolvimento material daquella zona, promovendo o estabelecimento da navegação costeira e da fluvial e a reorganização dos nucleos coloniaes, depois da sua visita ao de Pariquéra-Assú.

Tomou parte no Congresso da Lavoura, reunido na capital Paulista, em 31 de janeiro de 1903, tendo sido eleito um dos membros da respectiva commissão permanente, onde advogou, com vehemencia, os interesses agricolas.

Antes de ser secretario da agricultura, o Dr. Alfredo Guedes foi deputado estadual na legislatura de 1892 a 1894, sendo eleito secretario da respectiva camara.

Foi reeleito deputado ao Congresso do Estado em 1901.

Eis, em concisa exposição, os relevantes serviços que prestou á lavoura, o homem a quem a morte colheu aos 36 annos, privando a agricultura nacional de um grande trabalhador que estava destinado a produzir ainda larga messe de fructos opimos.



A LAVOURA NOS ESTADOS

Exposição de animais do Estado de S. Paulo

INAUGURAÇÃO — Com o concurso do Governo do Estado de S. Paulo, a Sociedade Paulista de Agricultura, Industria e Commercio, levou a effeito, no Posto Zootechnico «Dr. Carlos Botelho», na capital do Estado, mais uma exposição de animais, que inaugurada no dia 24 de Abril encerrou-se em 3 de Maio corrente.

ANIMAES EXPOSTOS — Elevou-se á 418, o numero dos animais expostos, sendo :

Bovinos	218
Equideos, Muares e Asininos.	118
Suinos	47
Ovinos	12
Caprinos	23
Total	418

Entre os exemplares bovinos apresentados, salientaram-se os dos expositores Coronel Arthur Diedirichsen, Joaquim Floriano de Toledo e Joaquim Prudente Corrêa sendo que o Coronel A. Diedirichsen apresentou bom lote de bovinos Garonez-Caracú, producto de primeiro cruzamento.

Bonitos eram tambem os oito animais da raça Caracú, pertencentes ao mesmo criador.

Este criador, obteve como recompensa do seu zeloso esforço «medalha de ouro».

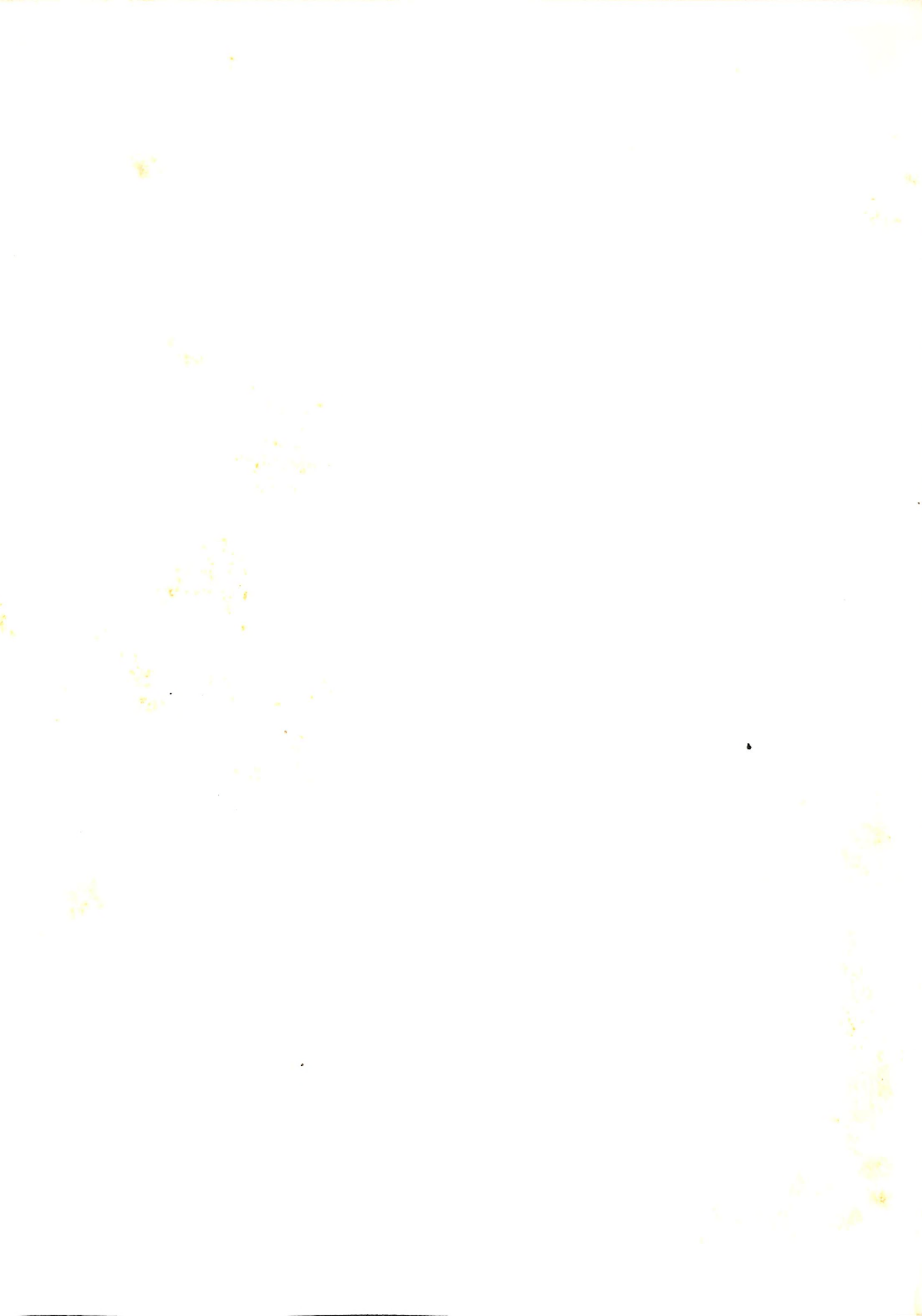
O Sr. Joaquim Prudente Corrêa, que vem se salientando desde a primeira exposição com os seus caracús seleccionados, apresentou desta vez, um lote de caracús puros, composto de 7 vacas, 2 novilhas, 1 bezerro e 1 touro, sendo justo salientar a belleza dos animais expostos por este criador, tambem recompensado com medalha de ouro.

O Coronel Joaquim Floriano de Toledo, exhibiu um lote composto de 5 vacas, 1 novilha e 1 touro.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAES DO E. DE S. PAULO



MASSARANDUVA — Touro caracú de 3 annos e 9 mezes, do Sr. Joaquim Prudente Correa —
MEDALHA DE OURO



Tendo os animaes deste expositor obtido a media 78,4 pontos, lhe conferiram, de accordo com o regulamento, a medalha de prata.

Dos 218 bovinos que figuraram no certamen, 70 eram caracús puros, 77 holandezes, 9 jersey, 18 jersey (cruzamento), 13 flamenga, 6 garonez 1/2 sangue symmenthal 4 e o restante de diversos cruzamentos.

Na criação de raça hollandeza apresentaram-se os criadores Srs. João de Godoy, Francisco Gomes Leitão e Francisco de Mello Machado, premiados o primeiro com a medalha de ouro e os dois ultimos com a medalha de prata.

Merece menção especial nesta secção, o Dr. Carlos Botelho, pelo seu touro Paulo, criado no Jardim d'Aclimação, que bateu o *record* de pontos, pois obteve 91,5 e teve a medalha de ouro.

Este touro, é um perfeito exemplar da raça hollandeza.

Damos em seguida os quadros relativos ao gado bovino, que figurou na exposição. Por elle se poderá ajuizar a importancia do certamen, nesta parte.

Seja permittido, deixar bem frizante que era esta a predilecta secção da commissão organizadora. Realmente os bovinos estavam bem representados e entre as raças, incontestavelmente os puros caracús e os seus mestiços occuparam lugar saliente no certamen de 24 de abril.

BOVIDEOS

1ª Secção

1ª Categoria

I grupo -

NOME DO PROPRIETARIO	PROCEDENCIA	NOME DO ANIMAL	NUNERO DO CATALOGO
Joaquim Prudente Corrêa.	Sarandy	Massaranduba	41
Arthur Diederichsen.	Pontal	Hymalaia	45
Joaquim Floriano de Toledo	E. Toledo	Brinquinho	42
Mario de Souza Queiroz	Limeira	Eldorado II	44
Dr. Horacio Lane	Capital.	Major II	60
Francisco M. Siqueira Genro.		Garibaldi	43

II grupo -

Joaquim Prudente Corrêa	Sarandy	Hollandina	62
Arthur Diederichsen.	Pontal	Campineira	73
Joaquim Prudente Corrêa	Sarandy	Pitangueira	61
Joaquim Prudente Corrêa	»	America	63
Joaquim Floriano de Toledo	Estação Toledo	Açucena	60
Joaquim Prudente Corrêa	Sarandy	Dourada	65
Arthur Diederichsen.	Pontal	Douradilha	75
Joaquim Prudente Corrêa.	Sarandy	Planta.	64
Reynaldo Salles Oliveira	Brodowski	Minerva	77
Arthur Diederichsen.	Pontal	Jupira	76
Reynaldo Salles Oliveira	Brodowski	Faceira	78
Joaquim Floriano Toledo	Estação Toledo	Dourada	70
Joaquim Floriano Toledo	»	Divisa	71
Joaquim Prudente Corrêa	Sarandy	Raposa	67
Joaquim Prudente Corrêa.	»	Jupeva.	68
Joaquim Floriano Toledo	Estação Toledo	Jurema	79
Arthur Diederichsen	Pontal	Indiana	74
Joaquim Floriano Toledo	Estação Toledo	Camurça	80
Pio de Almeida Prado	Jahú		214
José Prudente Corrêa	Sarandy	Lembrança	72
Dr. Sebastião Ribas.	Capital.	Perola	199
Joaquim Prudente Corrêa.	Sarandy	Abacate	52
Joaquim Prudente Corrêa.	»	Pinheiro	48
Joaquim Prudente Corrêa.	»	Saputy.	55

EXPOSIÇÃO DE ANIMAES DO E. DE S. PAULO



AMERICA — Vacca caracú, do Sr. Joaquim Prudente Correa — MEDALHA DE OURO



PREMIADOS

1ª classe — Raças nacionaes

1ª serie — Raça Caracú

TOUROS

PELLAGEM	RAÇA	PESO — Kilos	IDADES	PONTOS	OBSERVAÇÕES
Amarello . .	Caracú. . .	770	3 annos e 9 mezes .	86	Medalha de ouro.
» . . .	» . . .	492	3 »	83	Medalha de prata.
» . . .	» . . .	640	8 »	75	Idem idem.
» . . .	» . . .	550	2 » e 6 mezes .	74	Idem idem.
» . . .	» . . .	439	5 »	70	Medalha de bronze.
» . . .	» . . .	591	5 »	67	Idem idem.

VACCAS

Amarella . .	Caracú. . .	545	4 annos e 6 mezes.	91 1/2	(Com cria) Medalha de ouro.
» . . .	» . . .	550	6 » » 6 » .	91 1/2	Medalha de ouro.
» . . .	» . . .	459	3 » » 3 » .	91	(Com cria) Medalha de ouro.
» . . .	» . . .	550	5 »	90 1/2	Medalha de ouro.
» . . .	» . . .	525	7 »	90	Idem idem.
» . . .	» . . .	429	4 »	88	Idem idem.
» . . .	» . . .	506	5 » e 6 mezes .	87	Idem idem.
» . . .	» . . .	504	5 »	85	
» . . .	» . . .	480	6 »	84	Medalha de prata.
» . . .	» . . .	450	4 »	83	Idem idem.
» . . .	» . . .	380	3 » e 6 mezes .	82 1/2	Idem idem.
» . . .	» . . .	430	6 »	82	Idem idem.
» . . .	» . . .	407	6 »	78	Idem idem.
» . . .	» . . .	500	5 »	73	Idem idem.
» . . .	» . . .	470	5 »	70	Idem idem.
» . . .	» . . .	420	6 »	75	Idem idem.
» . . .	» . . .	500	5 »	75	Idem idem.
» . . .	» . . .	380	5 »	74	Idem idem.
» . . .	» . . .	—	7 »	70	
» . . .	» . . .	451	6 »	67	Medalha de bronze
» . . .	» . . .	—	5 »	40	
» . . .	» . . .	343	1 anno e 1 mez. .	91	Medalha de prata.
» . . .	» . . .	401	1 » » 11 mezes.	89	Idem idem.
» . . .	» . . .	272	10 mezes	85	Idem idem.

NOME DO PROPRIETARIO	RESIDENCIA	NOME DO ANIMAL	NUMERO DO CATALOGO
Reynaldo Salles de Oliveira	Brodowski.	Jupiter.	47
Joaquim Floriano Toledo	E. Toledo.	Tigre	59
» Prudente Corrêa	Sarandy	Eucaliptus.	53
» » »	»	Cravo	56
» » »	»	Alho.	51
» » »	»	Pereira.	49
» » »	»	Limoeiro	50
» » »	»	Cobelleiro.	54
Arthur Diederichsen	Pontal	Pery.	46
Joaquim Prudente Corrêa	Sarandy	Cangica	57
Dr. Eduardo da Fonseca		Guarany	58
Dr. Sebastião Ribas	Capital.	Mocho	61

IV grupo -

Mario Souza Queiroz.	Limeira	Boniteza	96
Joaquim Prudente Corrêa	Sarandy	Gaivota	83
Arthur Diederichsen	Pontal.	Lindoia	87
Joaquim Prudente Correa	Sarandy	Jandyra	82
Arthur Diederichsem.	Pontal.	Palestina	86
Dr. Luiz Leite Junior.	Jaguary	Violeta.	118
Arthur Diederichsen	Pontal.	Cici.	88
José Osorio de Souza.	Sarandy	França.	91
Francisco M. Siqueira Genro	Ribeirão Bonito.	Belleza.	94
» » »	» »	Lembrança	95
Dr. Luiz Leite Junior.	Jaguary	Floresta	97
Reynaldo Salles Oliveira.	Brodowski.	Aramina	89
Joaquim Floriano Toledo	E. Toledo.	Igualdade	81
José Osorio de Souza.	Sarandy	Orlanda	92
Jeronymo A. Barbosa	Ituverava	Tangerina.	106
» » »	»	Esterlina	101
José Osorio de Souza.	Sarandy	Formosa	93
Dr. Luiz Leite Junior.	Jaguary	Alliança	98
Jeronymo A. Barbosa.	Ituverava	Belleza.	84
» » »	»	Rosina.	85
Reynaldo Salles Oliveira	Brodowski.	Alliança	103
Jeronymo A. Barbosa.	Ituverava	Gatinha.	105

PELLAGEM	RAÇA	PESO — Kilo	IDADE	PONTOS	OBSERVAÇÕES
Amarello . .	Caracú. . .	302	1 anno e 7 mezes .	86	Medalha de prata.
Araçá . . .	p/s	355	2 annos e 4 mezes .	85	Idem idem.
Amarello . .	Caracú. . .	290	1 anno e 6 mezes .	78 1/2	Idem idem.
"	"	259	11 mezes	78 1/2	Idem idem.
"	"	344	1 anno e 6 mezes .	78	Idem idem.
"	"	334	2 annos	78	Idem idem.
"	"	340	2 " e 2 mezes.	76	Idem idem.
"	"	282	1 anno e 1 mez . .	82	Idem idem.
"	"	310	1 " » 6 mezes .	72	Idem idem.
"	"	189	1 "	63	Medalha de bronze.
"	"	286	1 " e 7 mezes .	62	Idem idem.
"	"	310	1 " » 8 " .	50	Desclassificado.

Novilhas

Amarella . .	Caracú. . .	290	1 anno e 4 mezes .	87 1/2	Medalha de prata.
"	"	430	3 annos	85 1/2	Idem idem.
"	"	455	4 "	85	Idem idem.
"	"	370	2 " e 2 mezes.	83 1/2	Idem idem.
"	"	464	3 "	83	Idem idem.
"	"	199	10 mezes	81	Idem idem.
"	"	316	1 anno e 6 mezes .	79	Idem idem.
"	"	355	2 annos	78	Idem idem.
"	"	380	2 "	76	Idem idem.
"	"	395	2 " e 8 mezes.	76	Idem idem.
"	"	311	2 "	85	Idem idem.
"	"	405	3 " e 6 mezes.	75	Idem idem.
"	"	380	3 " » 6 " .	75	Idem idem.
"	"	358	2 " » 6 " .	74	Idem idem.
"	"	240	1 anno » 5 " .	69	Medalha de bronze.
"	"	309	1 " » 9 " .	68	Idem idem.
"	"	335	2 annos	67	Idem idem.
"	"	370	4 "	67	Idem idem.
"	"	400	2 " e 1 mez .	63	Idem idem.
"	"	330	2 " » 1 " .	63	Idem idem.
"	"	235	1 anno e 7 mezes .	66	Idem idem.
"	"	245	1 " » 5 " .	62	Idem idem.

NOME DO PROPRIETARIO	PROCEDENCIA	NOME DO ANIMAL	NUMERO DO CATALOGO
Dr. Luiz Leite Junior.	Jaguary	Marreca	116
» » » »	»	Pintura	117
Jeronymo A. Barbosa.	Ituverava	Nenen	101
Reynaldo Salles de Oliveira.	Brodowski.	Companhia 111	90
Jeronymo Augusto Barbosa.	Ituverava	Paquinha	100
Dr. Sebastião Ribas	Capital.	Lembrança	202
Luiz Tadei	Pindamonhangaba.	Fada	131

III classe

Primeiro

Arthur Diederichsen	Pontal	Mogiano	110
» »	»	Medock.	112
» »	»	Pirajú	113
» »	»	Tupy	111

Quarto

Arthur Diederichsen	Pontal,	Japoneza	114
» »	»	Jurema.	115

II classe — Raças estrangeiras

Primeiro grupo —

NOME DO PROPRIETARIO	PROCEDENCIA	NOME DO ANIMAL	NUMERO DO CATALOGO
Jardim da Acclimação	S. Paulo	S. Paulo	1
João de Godoy	Embahú	Fatalismo	18
Manoel Francisco de Oliveira	Capital.	Manga	3
João de Godoy	Embahú	Paraíso.	17
João Augusto Vaz.	Capital.	Amante	5

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DO E. DE S. PAULO



CAMPINEIRA — Vacca caracú, do Sr. Arthur Diederichsen — MEDALHA DE OURO

PELLAGEM	RAÇA	PESO	IDADE	PONTOS	OBSERVAÇÕES
Amarella.	Caracú	170	10 mezes	61	Medalha de bronze.
»	»	150	11 »	61	Idem idem.
»	»	320	1 anno e 9 mezes .	60	Idem idem.
»	»	330	1 anno e 11 mezes.	65	Idem idem.
»	»	340	2 annos	59	Desclassificada.
»	»	—	—	58	Idem.
Vermelha	»	—	—	45	Idem.

XIII série — Cruzamento Garonez-Caracú

grupo

Amarello.	Garonez-Caracú .	510	2 annos e 6 mezes .	90	Medalha de ouro.
»	» »	502	2 » » 6 »	90	Idem idem.
»	» »	469	2 »	88	Idem idem.
»	» »	509	2 » e 6 mezes .	85	Idem idem.

grupo

Amarella.	Garonez-Caracú .	496	2 annos e 6 mezes .	89	Medalha de ouro.
»	» »	360	2 »	87	Idem idem.

IV série — Raça hollandeza

TOUROS

PELLAGEM	RAÇA	PESO	IDADE	PONTOS	OBSERVAÇÕES
Pintado de preto	Hollandeza . . .		4 annos	91.5	Medalha de ouro.
» » *	» . . .		2 » e 6 mezes .	87	Idem idem.
» » »	» . . .		3 »	87	Idem idem.
» » »	» . . .		2 » e 2 mezes .	86	Idem idem.
» » »	» . . .		4 »	85	Idem idem.

NOME DO PROPRIETARIO	PROCEDENCIA	NOME DO ANIMAL	NUMERO DO CATALOGO
Henrique da Fonseca	Capital.	Merito	16
Santo Frederico	»	Diamante	8
Agenor de Camargo	S. Bernardo	Tribuno	7
» » »	» »	Ipyranga	2
José Antonio Dantas	Capital.	Gigante	10
Domingos da Costa	»	Capital.	4

III grupo —

Alexandre da Fonseca	Capital.	Oscar II	31
Francisco Gomes Leitão	»	Jagunço	30
» » »	»	Pintor	26
Silva & Irmão.	»	Rio Branco	25
José Raposo de Mello	»	Brasil	27

IV grupo —

Jardim de Aclimação	Capital.	Cesarina	165
Luiz da Silva	»	Baroneza	171
» » »	»	Marqueza	170
Theophilo Maciel	Martim Francisco	Cesarina	179
José Augusto Vaz	Capital.	Calçada	175

III classe — Cruzamentos

II grupo —

Manoel de Souza Amaral	Capital.	Normana	137
José Raposo de Mello	»	Flor.	135
Silva & Irmão.	»	Negrinha	133
Manoel Muniz do Amaral	»	Memoria	115
Esteropoli Domingos.	»	Durinda	143
Manoel Lopes da Silva	»	Berradeira	144
Francisco de Mello Machado	»	Norma	138
Antonio de Arruda	»	Itúana	140

EXPOSIÇÃO DE ANIMAES DO E. DE S. PAULO



MOGYANO — Garrote — garonez-caracá, do Sr. Arthur Diederichsen — MEDALHA DE OURO

PELLAGEM	RAÇA	IDADE	PONTOS	OBSERVAÇÕES
Pintado de preto .	Holandeza . . .	4 annos	79,5	Medalha de prata.
» » » .	» . . .	4 » e 6 mezes.	75	Idem idem.
» » » .	» . . .	3 » » 9 » .	72	Idem idem.
» » » .	» . . .	5 »	72	Idem idem.
» » » .	» . . .	6 »	68,5	Medalha de bronze.
» » » .	» . . .	6 »	65	Idem idem.

GARROTES

Pintado de preto .	Holandeza . . .	1 anno	85	Medalha de prata.
» » » .	» . . .	1 » e 10 mezes.	83,5	Idem idem.
» » » .	» . . .	1 » » 6 » .	80	Idem idem.
» » » .	» . . .	2 annos	80	Idem idem.
» » » .	» . . .	1 anno e 6 mezes .	65	Medalha de bronze.

NOVILHAS

Pintado de preto .	Holandeza . . .	2 annos e 3 mezes.	93	Medalha de prata.
» » » .	» . . .	1 anno » 5 » .	84,4	Idem idem.
» » » .	» . . .	1 » » 7 » .	81,3	Idem idem.
» » » .	» . . .	1 » » 2 » .	77	Idem idem.
» » » .	» . . .	1 » » 5 » .	74,5	Idem idem.

X série — Raça holandesa

VACCAS

Pintada de preto .	Holandeza mestiça	6 annos	86	Medalha de ouro.
» » » .	» »	7 »	84	Medalha de prata.
» » » .	» »	6 » e 6 mezes.	83,5	Idem idem.
» » » .	» »	6 »	80,5	Idem idem.
» » » .	» »	4 »	79,5	Idem idem.
» » » .	» »	7 »	78	Idem idem.
» » » .	» »	7 »	77,5	Idem idem.
» » » .	» »	4 »	77	Idem idem.

NOME DO PROPRIETARIO	PROCEDENCIA	NOME DO ANIMAL	NUMERO DO CATALOGO
Manoel S. Gadelho	Capital.	Mineira	134
Luciano de Mello Nogueira	E. Colina		181
Manoel Muniz do Amaral	Capital.	Cravina	133
Francisco Gomes Leitão	»	Norma	161
Francisco Medeiros Jordão	»	Completa	141
Francisco Mello Machado	»	Estrella	194
Justo Alegretti	»		177
Eugenio Boehm	»	Dourada	201
José Corrêa dos Santos	S. José do R. Pardo	Pilintrá	139
João de Godoy	Embahá	Juventude	143
Luciano de Mello Nogueira	E. Gollina		211
José Joaquim Corrêa		Viola	146

I grupo —

Francisco de Mello Machado	Capital.		22
Clemente Bomfim	»	Brilhante	20
Francisco de Mello Machado	»	Tribofe	15
Joaquim de Godoy	Campinas		13
Francisco de Mello Machado	Capital.	Presente	19
José Augusto Vaz	»	Diamante	11
Manoel da Silva	»	Sultão	21
Nicola Salvo	»	Rio Grande	11
Manoel Alves	»		6
Manoel Silva	»		12

II grupo —

Antonio de Arruda	Capital.	Meio Dia	32
Francisco Medeiros Jordão	»	Brasil	35
Serafim Leme Gadelho	»	Marquez	23
Victorio Basso	»		24
Francisco Mello Machado	»	Ramlhete	36
.			29
.			28
Benedicto José de Andrade	Pirapitinguy		34
» » » »	»		33

EXPOSIÇÃO DE ANIMAES DO E. DE S. PAULO



PAULO — Touro p. s. hollandez, nascido no Estado, 4 annos, pertencente ao Dr. Carlos
Botelho — MEDALHA DE OURO

PELLAGEM	RAÇA	IDADE	PONTOS	OBSERVAÇÕES
Pintada de preto .	Holandeza mestiça	6 annos	74	Medalha de prata.
» » » .	» »	5 » e 6 mezes.	69,5	Idem de bronze.
» » » .	» »	8 »	69,5	Idem idem.
» » » .	» »	5 » 6 mezes .	69	Idem idem.
» » » .	» »	7 »	68,5	Idem idem.
» » » .	» »	7 »	67	Idem idem.
» » » .	» »	4 »	66,5	Idem idem.
» » vermelh	» »	5 »	65	Idem idem.
» » preto .	» »	6 »	60	Idem idem.
» » » .	» »	3 » e 2 mezes.	58	Desclassificada.
» » » .	» »		56	Idem.
» » » .	» »	6 annos	51	Idem.

TOUROS

Pintado de preto .	Holandeza mestiça	3 annos	86,7	Medalha de ouro.
» » » .	» »	4 » e 6 mezes.	85	Idem idem.
» » » .	» »	3 »	85	Idem idem.
» » » .	» »	4 » e 6 mezes.	84	Idem de prata.
» » » .	» »	2 » » 6 » .	82,5	Idem idem.
» » » .	» »	4 » » 6 » .	77,5	Idem idem.
» » » .	» »	2 » » 6 » .	74	Idem idem.
» » » .	» »	4 »	72	Idem idem.
» » » .	» »	5 »	60	Idem de bronze.
» » » .	» »	4 »	50,5	Desclassificado.

GARROTES

Pintada de preto .	Holandeza mestiça	11 mezes	83,5	Medalha de prata
» » » .	» »	11 »	79	Idem idem.
» » » .	» »	2 annos	78,5	Idem idem.
» » » .	» »	2 »	74,5	Idem idem.
» » » .	» »	11 »	67,5	Idem de bronze.
» » » .	» »	1 anno	56	Desclassificado.
» » » .	» »	1 » e 6 annos.	56	Idem.
» » » .	» »	1 »	50,5	Idem.
» » » .	» »	1 1	50,5	Idem.

IV grupo —

NOME DO PROPRIETARIO	PROCEDENCIA	NOME DO ANIMAL	NUMERO DO CATALOGO
Miguel Marota.	Capital.	Boneca.	173
Francisco Gomes Leitão.	"	Suzana.	165
Francisco de Mello Machado.	"	Cesarina.	167
João de Godoy.	Embahú.	Saphena.	151
Francisco de Mello Machado.	Capital.	Itapagipa.	164
Francisco Gomes Leitão.	Araraquara.	Paulista.	163
João de Godoy.	Embahú.	Fulgurancia.	150
Manoel da Silva.	Capital.	Cigana.	174
João de Godoy.	Embahú.	Diva.	157
" " "	"	Dimnastia.	153
Francisco Gomes Leitão.	Araraquara.	Norma.	161
João de Godoy.	Embahú.	Opera.	151
" " "	"	Tribuna.	152
Seraphim da Silva Gadelho.	Capital.	Favorita.	187
Agenor de Camargo.	S. Bernardo.	—	172
Francisco Gomes Leitão.	Araraquara.	Java.	159
João de Godoy.	Embahú.	—	158
Manoel Raposo.	Capital.	Morena.	176
Francisco de Mello Machado.	"	—	168
João de Godoy.	Embahú.	Linda Flor.	155
Francisco de Mello Machado.	Capital.	Bonina.	169
João de Godoy.	Embahú.	Sensitiva.	156
Antonio Cabral.	Capital.	Batuirá.	148
Escola de Pomologia.	"	Esperança.	180
Francisco Gomes Leitão.	Araraquara.	Nobreza.	166
João Vaz Cardoso.	Capital.	Boneca.	186
Francisco Gomes Leitão.	Araraquara.	Norma.	160
Henrique da Fonseca.	Capital.	Mimosa.	183
Francisco Gomes Leitão.	"	Roseira.	162
Domingos da Costa.	"	Joia.	182
João Cabral de Rezende.	"	Jaguané.	178
Henrique da Fonseca.	"	Violeta.	185

EXPOSIÇÃO DE ANIMAES DO E. DE S. PAULO



MEDOC — Garrote garonez-caracú, do Sr. Arthur Diederichsen — MEDALHA DE OURO

NOVILHAS

PELLAGEM	RAÇA	IDADE	PONTOS	OBSERVAÇÕES
Pintado de preto	Holandeza mestiça	2 annos e 6 mezes.	86,5	Medalha de prata.
» » »	» »	8 mezes	85,5	Idem idem.
» » »	» »	1 anno e 7 mezes .	85	Idem idem.
» » »	» »	1 » e 10 mezes.	85	Idem idem.
» » »	» »	2 annos	84	Idem idem.
» » »	» »	2 »	81	Idem idem.
» » »	» »	2 » e 8 mezes .	81	Idem idem.
» » »	» »	» »	80,5	Idem idem.
» » »	» »	11 mezes	80	Idem idem.
» » »	» »	1 anno e 10 mezes.	80	Idem idem.
» » »	» »	2 annos	78	Idem idem.
» » »	» »	2 » e 2 mezes .	81,5	Idem idem.
» » »	» »	1 anno e 9 mezes .	79	Idem idem.
» » »	» »	—	76	Idem idem.
» » »	» »	2 annos	76	Idem idem.
» » »	» »	3 »	75,5	Idem idem.
» » »	» »	1 anno e 2 mezes .	75,5	Idem idem.
» » »	» »	1 » e 6 » .	75,5	Idem idem.
» » »	» »	1 »	74,5	Idem idem.
» » »	» »	2 annos e 2 mezes.	74	Idem idem.
» » »	» »	1 anno e 5 mezes .	71,4	Medalha de bronze.
» » »	» »	2 annos e 3 mezes.	70,5	Idem idem.
» » »	» »	3 »	70,5	Idem idem.
» » »	» »	1 anno e 6 mezes .	69,5	Idem idem.
» » »	» »	3 annos	69	Idem idem.
» » »	» »	—	62	Idem idem.
» » »	» »	1 anno e 10 mezes.	67	Idem idem.
» » »	» »	11 mezes	66	Idem idem.
» » »	» »	2 annos	65,5	Idem idem.
» » »	» »	—	63	Idem idem.
» » »	» »	11 mezes	62	Idem idem.
» » »	» »	—	62	Idem idem.

II classe — Raças estrangeiras

I grupo —

NOME DO PROPRIETARIO	PROCEDENCIA	NOME DO ANIMAL	NUMERO DO CATALOGO
Francisco Pereira Barreto	Villa Queimada . .	Javanez	40

II grupo —

Francisco Pereira Barreto	Villa Queimada . .	Vanda	193
-------------------------------------	--------------------	-----------------	-----

III grupo —

Dr. José P. Tibiriçá	Capital.	Violet's Prince . .	39
--------------------------------	------------------	---------------------	----

IV grupo —

Francisco Pereira Barreto.	Villa Queimada . .	Hiena	191
» » »	» »	Igará	192

III classe

IV grupo —

Dr. Sebastião Ribas	Capital.	Guatapará	195
-------------------------------	------------------	-------------------	-----

XII serie

II grupo —

Dr. Sebastião Ribas	Capital.	Joia.	196
» » »	»	Victoria	—

XII serie

I grupo —

Companhia Agricola F. Dumont	Ribeirão Preto . .	Belleza.	132
--	--------------------	------------------	-----

III serie — Raça Jersey

TOUROS

PELLAGEM	RAÇA	IDADE	PONTOS	OBSERVAÇÕES
Preto fusco . . .	Jersey	6 annos e 6 mezes .	71	Medalha de bronze.

VACCAS

Preto-fusco . . .	Jersey	3 annos	65	Medalha de bronze.
-------------------	------------------	-------------------	----	--------------------

GARROTES

Fusco	Jerseyi	1 anno e 4 mezes .	90	Medalha de prata.
-----------------	-------------------	--------------------	----	-------------------

NOVILHAS

Vermelha	Jersey	2 annos e 6 mezes.	78,5	Medalha de prata.
»	»	1 anno e 8 »	78,5	Idem idem.

Cruzamento Rei-polled

NOVILHAS

—	Red-polled . . .	24 mezes	60	Medalha de bronze.
---	------------------	--------------------	----	--------------------

Cruzamento Durham

VACCAS

Vermelha	Durhan mest. . .	12 annos	50	Desclassificada.
»	» »	—	—	

Cruzamento Hereford

VACCAS

Plntada de preto. .	Hereford	4 annos	72	Medalha de prata.
---------------------	--------------------	-------------------	----	-------------------

III classe — Cruzamentos

I grupo —

NOME DO PROPRIETARIO	PROCRDENCIA	NOME DO ANIMAL	NUMERO DO CATALAGO
Dr. Sebastião Ribas.	Capital.	Trovão.	210

II grupo —

Eugenio Boehm	Capital.	Grauna.	212
Candido de Moraes Bueno	Jundiaby	Briquinha	189
Engenio Boehm	Capital.	Garôa	190
Manoel Joaquim Gonçalves		Estrella	197

III classe

III grupo —

Emilio Siegrist.	Resaca.	Fidalgo	130
--------------------------	-----------------	-------------------	-----

II grupo —

Emilio Siegrist.	Resaca.	Teteia	127
» »	»	Palmeira	126

IV grupo —

Emilio Siegrist.	Resaca.	Rola	129
» »	»	Noiva	128

III classe

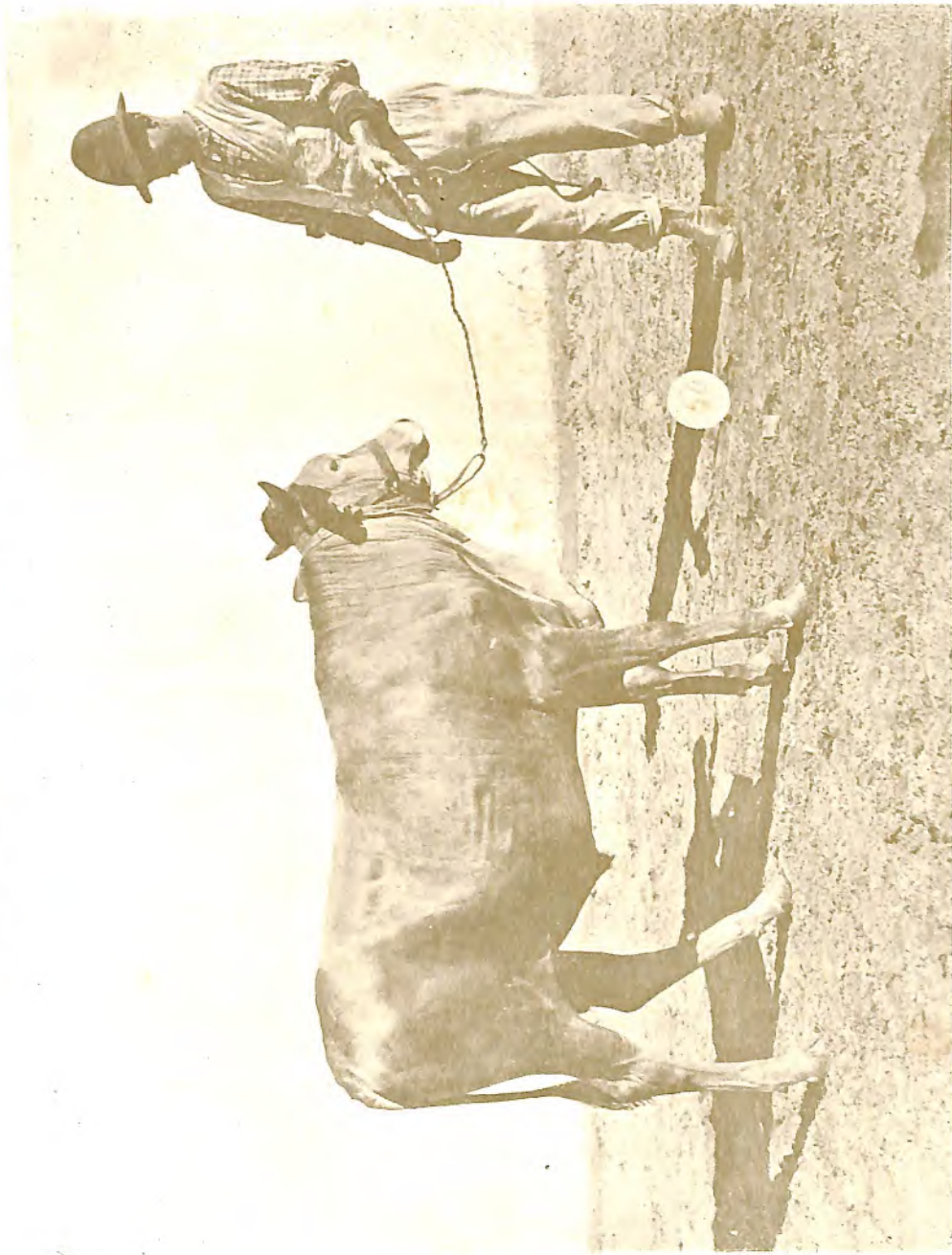
II grupo —

Candido de Moraes Bueno.	Jundiaby	Maravilha.	125
----------------------------------	--------------------	--------------------	-----

III grupo —

Lupercio Teixeira de Camargo	S. Manoel.	Rio Negro.	122
Homero Thon	S. Bernardo	Uri	124
» »	» »	Glarus	123
Dr. Luiz Leite Junior	Jaguary	Jaguary	203

EXPOSIÇÃO DE ANIMAES DO E. DE S. PAULO



CRAVO — Garrote caracú do Sr. Joaquim Prudente Correa — MEDALHA DE PRATA

IX série — Cruzamentos Jersey

TOUROS

PELLAGEM	RAÇA	IDADE	PONTOS	OBSERVAÇÕES
Vermelho	Jersey mestiço . .	4 annos	65	Medalha de bronze.

VACCAS

Preta	Jersey mestiça . .	3 annos	90	Medalha de ouro.
Fusca	» »	2 » e 6 mezes.	83	Idem de prata.
Amarella	» »	3 »	79,5	Idem idem.
.	» »	4 »	70	Idem de bronze.

IX série — Cruzamentos Simmenthal

GARROTES

.	Simmenthal mestiço	11 mezes	75	Medalha de prata.
-----------	--------------------	--------------------	----	-------------------

VACCAS

.	Simmenthal mestiça	5 annos	74	Medalha de prata.
.	» »	3 »	73	Idem idem.

NOVILHAS

.	Simmenthal mestiça	1 anno.	76	Medalha de prata.
.	» »	1 » e 10 mezes	64	Idem de bronze.

XI série — Cruzamentos Schwyz

VACCAS

.	Caracú schwyz . .	5 annos	85	Medalha de ouro.
-----------	-------------------	-------------------	----	------------------

GARROTES

Araçá	Schwyz caracú . .	1 anno.	72	Medalha de prata.
Amarello claro . .		1 »	62	Idem de bronze.
Pintado de preto . .		1 » e 4 mezes.	57	Desclassificado.
Amarello fusco . .	Schwyz caracú . .	1 » » 11 » . .	56	Idem.

IV grupo —

NOME DO PROPRIETARIO	PROCEDENCIA	NOME DO ANIMAL	NUMERO DO CATALOGO
Lupercio Teixeira de Camargo	S. Manoel.	Jacutinga.	121
» » » »	» »	Minerva	120
» » « »	» »	Sertaneja	119
Dr. Luiz Leitão Junior	Jaguary	Engraçada	103

II classe

I grupo —

Seraphim Leme da Silva	Rio Claro	Diamante	37
Vicente de Franco.	Capital.	Formoso	9

III classe

IV grupo —

Dr. Luiz Leite Junior	Jaguary	Colorida	102
» » » »	»	Campineira	99
« » » »	»	Boneca.	109
» » » »	»	Predilecta.	107

III classe — Cruzamentos

II grupo —

Antonio de Arruda	Capital.	Belleza.	200
Matheus Antunes	«	Roseira	204
Luciano de Mello Nogueira.	E. Collina.	—	203
» » » »	» »	—	209
João Alexandrino Nobrega.	Sorocaba	Fartura	198
Dr. Sebastião Ribas.	Capital.	Camondongo	206
João de Castro Dias	—	Fartura	213

III grupo —

Dr. Sebastião Ribas.	Capital.	Guataparã	207
------------------------------	------------------	---------------------	-----

IV grupo —

Matheus Antunes	Capital.	Roseira	204
---------------------------	------------------	-------------------	-----

NOVILHAS

PELLAGEM	RAÇA	IDADE	PONTOS	OBSERVAÇÕES
Cinzenta	Schwyz caracú .	1 anno	80	Medalha de prata.
Amarella clara . .	» »	1 anno e 2 mezes .	79	Idem idem.
»	» »	1 » e 1 mez . . .	62	Medalha de bronze.
» fusco	» »	23 mezes	62	Idem idem.

IV serie — Raça flamenga

TOUROS

—	Flamengo	3 annos	82	Medalha de prata.
Preta	»	3 annos e 2 mezes .	63,5	Medalha de bronze.

X serie — Cruzamento flamengo

NOVILHAS

Vermelha	Caracú flamenga .	1 anno e 3 mezes .	76	Medalha de prata.
»	» »	2 annos e 3 mezes .	75	Idem idem.
»	» »	1 anno	72	Idem idem.
»	» »	1 anno e 4 mezes .	70	Medalha de bronze.

II serie — Raças diversas

VACCAS

Vermelha	—	5 annos	75	Módalha de prata.
Pintada de vermelho	—	10 »	58	Desclassificada.
—	—	10 »	53	Idem.
—	—	7 »	57,5	Idem.
—	—	6 »	49	Idem.
—	—	4 » e 6 mezes.	48,5	Idem.
—	—	—	—	Idem.

GARROTES

Preto e branco . .	Bretão hollandez .	1 anno e 4 mezes .	59	Desclassificado.
--------------------	--------------------	--------------------	----	------------------

NOVILHAS

—	—	11 mezes	68,5	Medalha de bronze.
---	---	--------------------	------	--------------------

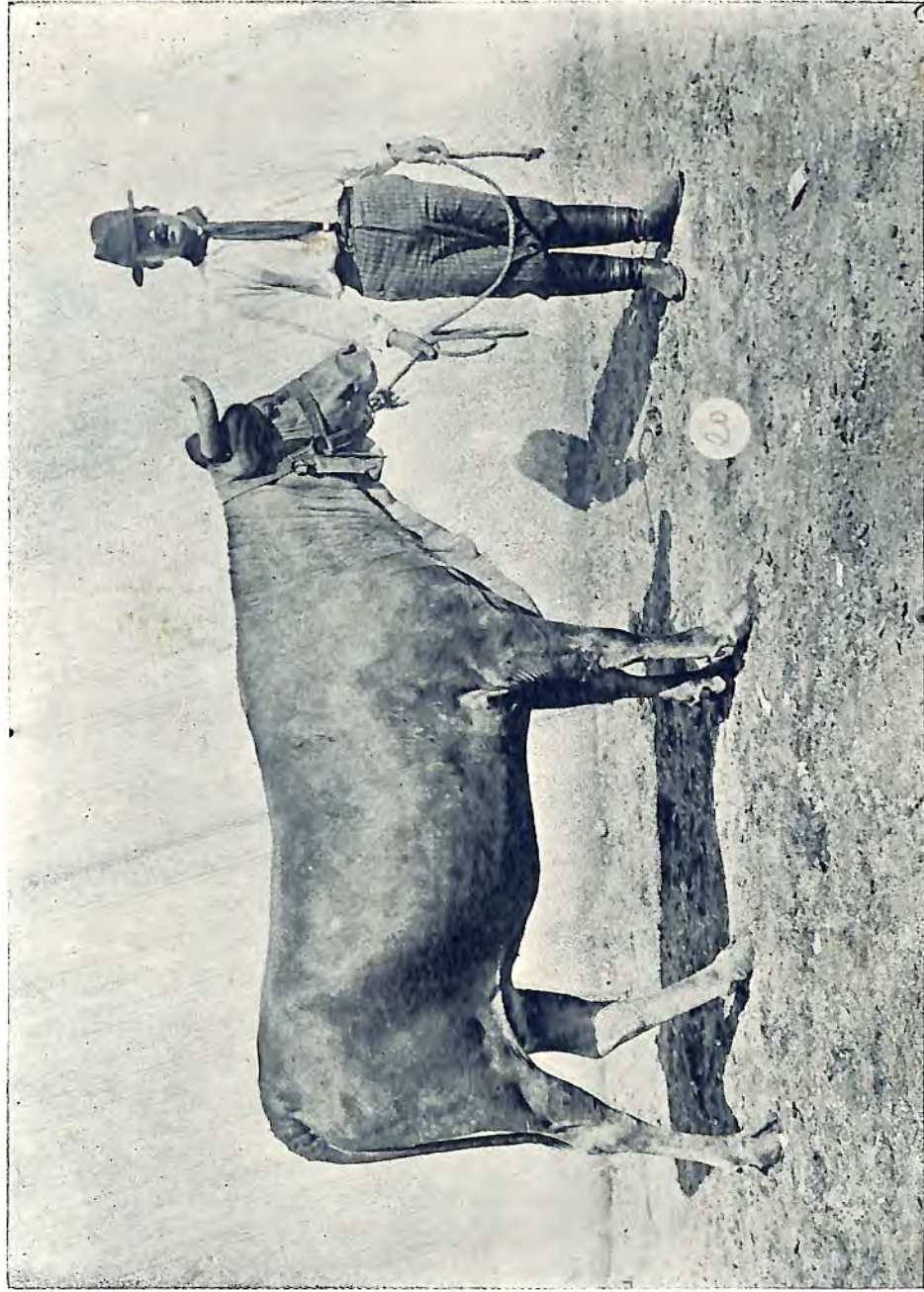
II—Lote da raça holandesa

NUMERO			
159	Novilha	75	
161	»	78	
163	»	81	Francisco Gomes Leitão.
166	»	69	Capital.
160	»	67	Média 76,6.
162	»	65,5	Medalha de prata
205	»	65,5	
30	Garrote	83,5	
194	Vacca	67	
138	»	77,5	Francisco de Paula Machado.
167	Novilha	85	Capital.
161	»	84	Média 77,9.
169	»	71,4	Medalha de prata.
19	Touro	82,5	
150	Novilha	82	
157	»	81,5	
153	»	80	João de Godoy.
152	»	79	Embahú.
151	»	81,5	Média 79,7 = 80.
155	»	77	Medalha de ouro.
156	»	70,5	
18	Touro	87	

III lote da raça 1/3 sangue Simmenthal

130	Garrote	75	Emile Siegrist.
127	Vacca	74	Resaca.
126	»	73	Média 72,5.
123	Novilha	65	Medalha de prata.
129	»	76	

EXPOSIÇÃO DE ANIMAES DO E. DE S. PAULO



CAMURÇA — Vacca caracú, do Sr. Joaquim Floriano de Toledo — MEDALHA DE PRATA



IV Categoria

I - Lotes de raça Caracu'

NUMERO		IDADE	PONTOS	
62	Vacca Hollandina . . .	4 1/2 annos . . .	91,5	
63	» America . . .	5 » . . .	90,5	
64	» Planta . . .	5 » . . .	85	
65	» Dourada . . .	4 » . . .	88	Joaquim Prudente Corrêa.
66	» Pitangueira . . .	3 annos 3 mezes . . .	91	Sarandy.
67	» Raposa . . .	5 » . . .	78	Média 85,5.
68	» Jupira . . .	5 » . . .	76	Medalha de ouro.
82	Novilha Jandyra . . .	26 mezes . . .	83,5	
83	» Gaivota . . .	3 annos . . .	85,5	
41	Touro Massaranduba . . .	3 » 9 mezes . . .	86	
73	Vacca Capineira . . .	6 1/2 annos . . .	91,5	
74	» Indiana . . .	5 annos . . .	75	
75	» Douradilha . . .	5 1/2 annos . . .	87	Arthur Diederichsen.
76	» Jupira . . .	4 annos . . .	83	Pontal.
86	Novilha Palestina . . .	3 » . . .	83	Média 83,3.
87	» Lindeia . . .	4 » . . .	85	Medalha de ouro.
88	» Cecy . . .	18 mezes . . .	79	
45	Toupo Himalaya . . .	3 annos . . .	83	
81	Novilha Igualdade . . .	42 mezes . . .	75	
69	Vacca Assúcera . . .	7 annos . . .	90	Joaquim Floriano de Toledo.
70	» Dourada . . .	6 » . . .	82	Estação de Toledo.
71	» Divisa . . .	6 » . . .	78	Média 78,4.
79	» Jurema . . .	6 » . . .	75	Medalha de prata.
80	» Camurça . . .	5 » . . .	74	
42	Touro Brinquinho . . .	8 » . . .	75	
77	Vacca Minerva . . .	6 annos . . .	84	
78	» Faceira . . .	3 1/2 annos . . .	82,5	Reinaldo Salles de Oliveira.
89	Novilha Aramina . . .	42 mezes . . .	75	Eng. Brodowsky.
90	» Campanha III . . .	23 » . . .	60	Média 75,1.
118	» Alliança . . .	19 » . . .	63	Medalha de prata.
47	Garrote Jupiter . . .	19 » . . .	86	

EQUIDEOS — Dentre os 12 cavallares premiados com medalha de ouro, è justo mencionar «Hidalgo», um bello animal, de côr alazão douradilho, de frente aberta, propriedade da viuva Antonio Botelho, de S. Carlos ; «Figaro», tordilho negro, do Dr. Theodoro de Carvalho, de Araraquara ; «Caramurú», tordilho achamalotado, filho do cavallo «Brazil» que o general Julio Roca offereceu ao então presidente da Republica Dr. Campos Salles. «Caramurú» é propriedade do coronel Paulo Orozimbo ; «Monte Negro» garboso animal de côr tordilho apatacada, crina e cauda abundante, propriedade do Dr. Luiz Pinto, de Sarandy. Todos garanhões nacionaes.

Das eguas expostas, destacamos entre outras «Wanda», do Dr. Sebastião Ribas, «Lontra» de côr baia libuna, crina e cauda preta, do Sr. Emilio Siegrist.

Dos expositores de muares foi o coronel José Paulino Nogueira, de Campinas, quem apresentou o melhor lote de 4 burros e 2 bestas.

VARIOS PRODUCTOS — O Dr. Carlos Botelho, expoz 90 fardos de alfafa produzida em sua fazenda da Estação da Colonia, municipio de S. Carlos, e fez funcionar, no recinto da Exposição, com completo exito, uma prensa para enfardar alfafa, movida por um animal. E' depositaria desta machina, a firma W. Martin Maddoch, estabelecido na capital paulista, á rua da Quitanda n. 2.

Os Srs. Rombauer & Comp. e o Kalisyndicat, desta capital, expuzeram, respectivamente, «Saloxo», sal especial para o gado e folhetos, estatisticas e photographias de propaganda de seus adubos,

JULGAMENTO E PREMIOS — O julgamento foi feito por pontos, regulando para optimo, de 100 a 85 ; para bom, de menos de 85 a 70 e para regular, de menos de 70 a 60.

Os animaes que não attingiram a este ultimo numero foram desclassificados.

Os meritos dos criadores foram reconhecidos pelas medalhas de ouro, prata e bronze que lhes foram conferidas pela seguinte:

Commissões de julgamento

1ª SECÇÃO-BOVIDEOS

Dr. Horace M. Lane.

Coronel Serafim Leme da Silva.

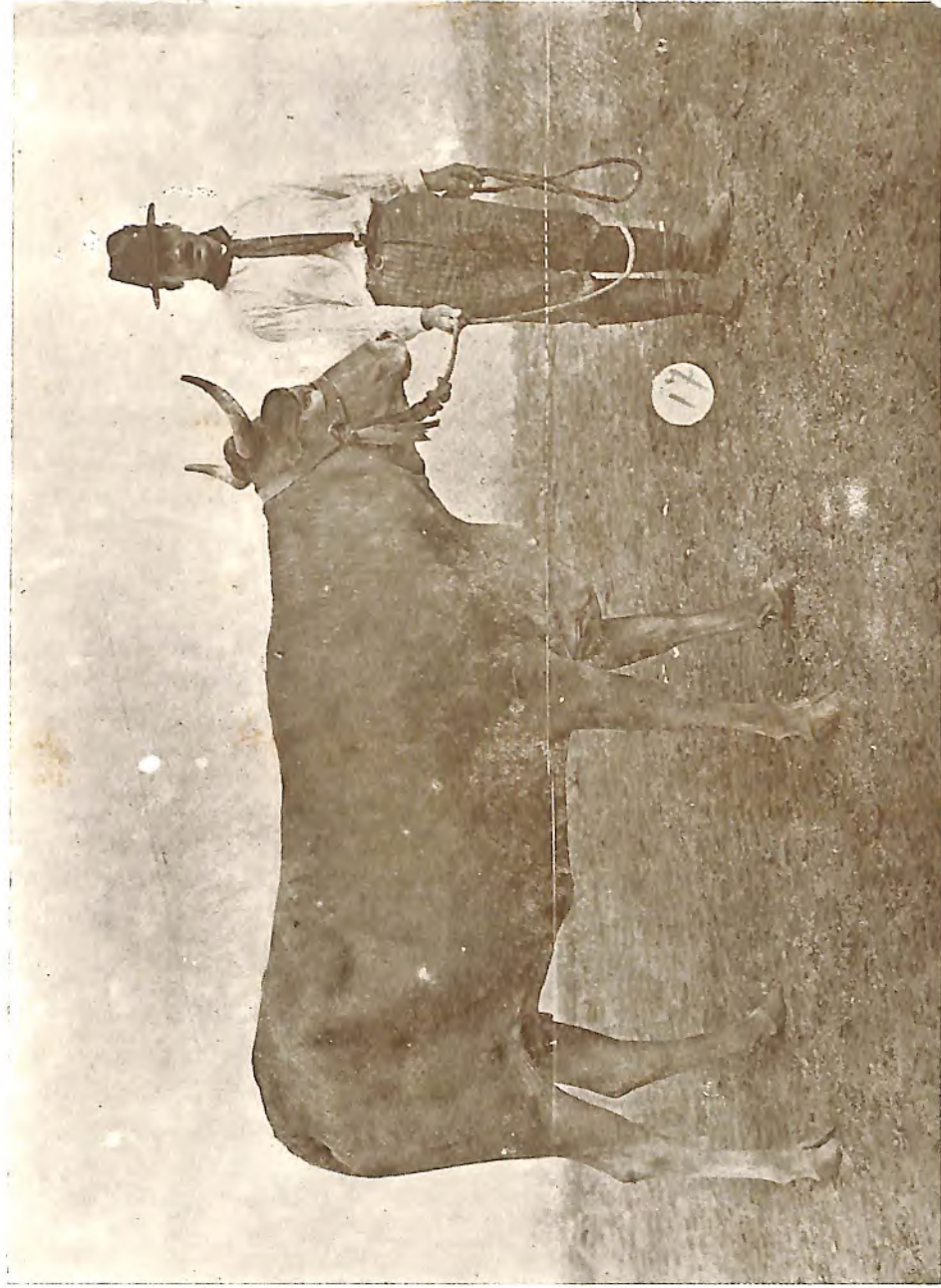
Coronel Bento Bicudo.

Dr. Herculano de Freitas.

Dr. N. Athanassof.

Dr. S. Tolkowsky.

EXPOSIÇÃO DE ANIMAES DO E. DE S. PAULO



DOURADA — Vacca caracú do Sr. Joaquim Floriano de Toledo — MEDALHA DE PRATA

2ª SECÇÃO-EQUIDEOS

Conde de Prates.
Coronel João Carlos Leite Penteado.
Dr. Francisco Villela de Paula Machado.
Dr. José de Souza Queiroz.
Dr. Sebastião Ribas.
Dr. Augusto Fomm.
Capitão Frederico Stattmüller.

3ª 4ª e 5ª SECÇÕES-SUINOS, CAPRINOS E OVINOS

Dr. Emilio Castello.
Dr. Paulo E. de Souza Nogueira.
Dr. Martiniano Medina.

A comissão julgadora da 1ª secção (bovideos) deu o seguinte resultado : animaes optimos 29, bons 114, regulares 53 e 30 desclassificados.

O jury dos equideos achou : 13 animaes optimos, 52 bons, 39 regulares e 12 desclassificados. O jury das 3ª, 4ª e 5ª secções (suinos, caprinos e ovinos) tambem encontraram 13 animaes optimos, 37 bons e 20 regulares.

Lista dos equídeos premiados

MEDALHAS DE OURO

NUMERO DO CATALOGO	NOMES	ANIMAES	EXPOSITORES
2	Monte Negro.	Garanhão	Dr. Luiz Pinto.
26	Caramuru. . . .	»	Coronel Paulo Orozimbo.
25	Figaro	»	Dr. Theodoro de Carvalho.
32	Hidalgo	»	Viuva Antonio de Arruda Botelho.
40	Beduino	Potro	Dr. José V. de Almeida Prado.
57	Cacique	»	João Franco Mourão e Irmão.
104	Raio	»	Dr. José de Souza Queiroz.
46	Kalifa	»	Dr. Almeida Prado e Irmão.
142	Baccarat	»	Dr. José V. de Almeida Prado.
45	Kirsch	»	Dr. Almeida Prado e Irmão.
37	Destino	»	Sebastião Ferraz Sampaio.
57	Traviata	Egua	Jardim de Acclimação.

MEDALHAS DE PRATA

NUMERO DO CATALOGO	NOMES	ANIMAES	EXPOSITORES
5	Cravo	Garanhão	Magino Diniz Junqueira.
33	Bigode	»	Sociedade Anonyma Usina Esther.
92	Bismark	Cavallo castrado.	Rodrigo Alves Nogueira.
73	Negro	» »	Aureliano Amaral.
89	Ary. . . .	» »	João do Amaral Mello.
90	Marechal	» »	José Albano Ferraz.
109	Zephиро	» »	Dr. Antonio A. F. Cintra.
86	Cereno	» »	Coronel Elisiario Ramos de Camargo.
85	Mimoso. . . .	»	Idem.
41	Bock	Potro	Dr. José V. de Almeida Prado.

NUMERO DO CATALOGO	NOMES	ANIMAES	EXPOSITORES
38	N. N.	Petro	Sebastião Ferraz Sampaio.
31	Marechal . . .	Garanhão	Dr. Rodrigo Pereira Barreto.
87	Pangaré	»	Coronel Elisiario Ramos de Camargo.
88	Dourado	»	Idem.
7	Plutão.	»	Dr. Antonio Pires de Carvalho e Albuquerque.
9	Montenegro . .	»	Idem.
50	Beduina	Egua	Coronel Luciano de Aguiar Vallim.
15	Gemma	»	Idem.
35	Wanda.	»	Dr. Antonio Vieira Marcondes.
60	Lontra.	»	Emilio Siegrist.
53	Zazá	»	Dr. José V. de Almeida Prado.
16	Argelia.	»	Dr. Antonio A. F. Cintra.
10	Vanda	»	Dr. Sebastião Ribas.
54	Joia.	»	Dr. Francisco de Salles Camargo.
49	Borboleta. . . .		Capitão Manuel Garcia.
94	Marietta	»	Jardim de Acclimação.
95	N.N.	»	Idem.
58	Foscarina. . . .	»	Dr. José V. de Almeida Prado.
62	Traviata	»	Dr. Procopio Davidoff.
44	Aracy	»	José Joaquim Corrêa.
34	Traviata	»	Dr. Luiz Leite Junior.
96	Valente	Burro	João Franco Mourão e Irmão.
97	Amazonas. . . .	Besta	Dr. Luiz Leite Junior.
80	Platina.	»	José de Campos Salles.
79	N.N.	»	Coronel José Paulino Nogueira.
78	N.N.	»	Idem.
74	N.N.	Burro	Idem.
75	N.N.	»	Idem.
77	N.N.	»	Idem.
76	N.N.	»	Idem.
20	Gioconda	Egua	Dr. Antonio F. A. Cintra.
21	Brisa	»	Idem.
113	Timbyra	Cavallo castrado. .	Idem.

NUMERO DO CATALOGO	NOMES	ANIMAES	EXPOSITORES
110	Plutão. . . .	Cavallo castrado. .	Dr. Antonio F. A. Cintra.
106	Oriente. . . .	» » . .	Idem.
107	N.N.	» » . .	Idem.
59	Jugurtha . . .	Potro	Coronel Paulo Orozimbo.
68	Brunette . . .	Jumenta	Idem.
65	N.N.	Jumento	Joaquim José de Andrade.
66	N.N.	»	Idem.
63	Moreno. . . .	»	Dr A. Pires de Carvalho e Albuquerque.
67	Cubano. . . .	»	Idem.

Resumo

Garanhões	11
Eguas.	18
Potros.	10
Cavallos castrados.	11
Burros	5
Bestas.	4
Jumentos.	4
Jumentas.	1

Além destes apresentaram-se á Exposição mais 54 animaes premiados com medalhas de bronze e outros não classificados.

LEILÃO — No primeiro dia que se iniciou o leilão, venderam-se 32 animaes, que produziram 9:010\$000. Nesse primeiro leilão foram vendidos bovideos caracús dos Srs. Joaquim Prudente Corrêa, Joaquim Floriano de Toledo e Reinaldo de Salles Oliveira. Foram tambem vendidos, em particular, varios cavallos e eguas, por bons preços.

Eis, em ligeiro resumo, o que foi a Exposição de Animaes, levada á effeito pela Sociedade Paulista de Agricultura, no recinto do Posto Zootechnico de Moóca. Ao terminarmos as presentes notas, como Orgão da Sociedade Nacional de Agricultura, cuja Directoria se fez representar naquelle certamen por um dos seus membros, felicitamos á nossa co-irmã por mais este titulo de benemerencia a reunir aos muitos que já tem conquistado em prol da Agricultura Paulista.

Exposição de animaes e productos industriaes em Jaguarão

Em Jaguarão, Estado do Rio Grande do Sul, teve logar no corrente mez a exposição de animaes e productos industriaes.

Segundo noticias telegraphicas que tivemos, a alludida exposição encerrou-se a 15 do actual, obtendo um exito surprehendente.

Todos os reproductores expostos, foram vendidos.

Obtiveram medalhas de ouro, os Srs. Barão de Tavares Leite, Zeferino Lopes de Moura, Mauricio Dutra da Silveira, Raul Moreira e Agenor Garcia, expositores de gado de varias especies.

Os Srs. Gabriel Leite & C., expositores de linguas e carnes em conserva e sanguedesseccado; Gonçalves & C., de arroz e a Sra. Alice Leivas, expositora de pecego em calda, alcançaram premios de igual quilate.

A renda total da exposição produzio oitenta e sete contos de réis, quantia bastante elevada para a zona onde ella teve logar,

A Sociedade Nacional de Agricultura congratula-se com os executores de tão elevado e proveitoso certame, deixando-lhes aqui de manifesto os mais vehementes applausos, as mais effusivas felicitações a que muito merecidamente têm direito.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

As plantações de heveas em varios paizes tropicaes.

A *Ceylon Handbook and Directory*, para 1909-1910, sob a autoridade de Mr. Fergusson, publicou informações acerca das plantações e exploração de *heveas* :

Ellas relacionam-se mais especialmente ás plantações de *Seringueiras* na ilha de Ceylão e na região da Insulinda onde a *Hevea* estende grandemente a sua área de cultura.

A Sociedade Nacional de Agricultura fornece chocadeiras, dor preços especiaes.

Achamos interessante reproduzir o relevo approximativo das plantações de *Seringueiras* existentes actualmente nas diversas regiões tropicaes, segundo as avaliações dos autores:

	Acre
Peninsula Malasia.	188.000
Ceylão.	184.000
Bornéo e Nova Guiné.	10.000
Java.	60.000
Sumatra.	32.000
India e Burnéa.	30.000
Mexico.	25.000
Brasil.	8.000
Venezuela.	5.000
Equador.	2.500
Panamá e Centro America.	3.900
Natal e Rhodesia.	150
Africa Tropical.	38.000
Antilhas Inglezas.	3.000
Nova Guiné e archipelago do Sul.	3.000
Total.	592.550

Para dar um ideia da evolução da *Hevea*, no Ceylão, basta notar que essas plantações occupavam menos de 750 acres nesta ilha em 1896; esta superficie era avaliada em 11.000 acres em 1904, em 1905 essa área era de 39.383 acres, em 1906 augmentou para 103.756, em 1907 accresceu para 146.632, chegando em 1908 a 180.000 acres e até 1º de julho de 1909 a 184.000.

Nesta ultima data as plantações de *Hevea* do Pará extendiam-se em realidade sobre 217.554 acres, porém, convem operar uma redução sobre 67.056 acres de plantações de chá e 18.698 acres misturados de cacaueiros. A *Hevea* não é cultivada de maneira exclusiva no Ceylão sinão sobre 131.800 acres. Os principaes districtos seringueiros da Ilha, são, na ordem de sua importancia, os do valle de Kelani, de Kulatra, de Ratnafura, Kegalla, de Galle, de Kurunegala, de Matale, Hafutale e outros.

A exportação de borracha em Ceylão não tinha ultrapassado de 400 toneladas em 1908, porém as previsões de m. Fergusson elevam esse algarismo a 550 toneladas em 1906, e a 1.200 toneladas em 1910 e certamente a 10.000 em 1914.

Esses senhores estimam para 1915 uma produção de 12.000 toneladas resultado da exploração de 20 milhões de arvores na razão de uma libra e 1/8 por pé.

A península Malasia exportaria pela mesma época 20.000 toneladas por anno.

As Indias Neerlandezas e o sul da India 6.000 toneladas, algarismos que seriam finalmente desdobrados em 1920.

Essas previsões conduzem os autores a anteverem a eventualidade de uma enormissima super produção de borracha e a aconselharem as sociedades a deterem momentaneamente as plantações de *Heveas*.

Os Estados Unidos e sua agricultura

Desde 1850 o valor das exportações dos Estados Unidos não cessou de augmentar, estacionando apenas um pouco durante a guerra, para recommear com mais vigor depois de 1866. Durante o periodo de 1882-1890 os agricultores americanos experimentaram uma intensa crise provocada pela baixa geral dos preços dos cereaes na Europa; esta crise acabou em 1891, anno de soberba colheita nos Estados Unidos e que coincidiu com uma pessima colheita nos paizes europeus. De então para cá a prosperidade da agricultura norte-americana augmentou constantemente, pois que, se o valor das exportações agriculas em relação ás exportações totaes enfraqueceu, a diminuição em valor absoluto pouco sensivel foi, apesar do augmento consideravel do consumo interno. O desenvolvimento das superficies cultivadas, de trigo, milho e aveia, a contar de 1890, foi, expresso em milhões de hectares:

	Trigo	Milho	Aveia
1890	14.6	29.1	10.1
1895	13.8	33.2	11.3
1900	17.2	33.7	11.1
1905	19.1	38.0	12.2
1906	18.9	39.1	12.3
1907	18.0	40.4	12.7
1908	18.5	40.8	12.8

**Gallinhas poedeiras Horto da Penha,
Estação da Penha.**

Em 1865 a superficie semeada de trigo era de 4.075:000 hectares, em 1890 elevou-se a 14.615.000 ou seja um augmento de perto de 258,6 %; hoje passa de 18 milhões, o que representa para os ultimos 17 annos um novo augmento de 23,1 %^o. A superficie cultivada de milho, que foi de 13.770:000 hectares em 1865, elevou-se a 29.148.000 em 1900, isto é, augmentou 111,6 %; está hoje em 40.800:000 ou seja desde 1890 um acrescimo de 39 %^o. A da aveia foi de 3.240:000 hectares em 1865, 10.583:090 em 1890 e 12.800:000 em 1908.

A exportação annual do trigo, do milho e da aveia varia, naturalmente, segundo as colheitas; é interessante porem observar que o augmento da producção tem sido tal que pôde compensar, largamente, o acrescimo das necessidades occasionado pelo augmento da população. De 1890 a 1908 a producção do trigo progrediu 65 %^o, a do milho 77 %^o e a da aveia 50 %^o; a dos tres cereaes em 1908 alcançou um total de 1.485 milhões de hectolitros, augmentando em 17 annos 608 milhões.

Os productos hortícolas, de jardins e as fructas conservaram-se por muito tempo inferiores aos da Europa, quer em qualidade, quer em quantidade. Mas, ha alguns annos, os progressos nestes ramos de cultura tem sido enormes nos differentes Estados, sobretudo na California, que se tornou grande productor de fructos e legumes para conserva.

Apezar dos maravilhosos resultados obtidos na producção indigena a importação de generos agricolas nos Estados Unidos é consideravel, principalmente de assucar, que provem de Cuba, Indias Orientaes, Hawai e Allemanha, de café que vai do Brasil na maior parte, chá da China, Japão e Indias Inglezas e fibras vegetaes, fructas frescas, fumo, vinho, azeite, cacau etc. de diversas origens.

Muito embora os recursos e a variedade do seu clima, os Estados Unidos são ainda tributarios para alguns productos de muitos paizes estrangeiros; mas, a producção do vinho, fumo e assucar progrediu rapidamente, podendo antever-se o dia em que a importação cesse.

Quanto ao algodão, durante os vinte primeiros annos que precederam a guerra de secessão, a sua producção constituiu um verdadeiro monopolio e ainda hoje, apezar de outros paizes, como o Egypto, a India, o Brasil terem desenvolvido em larga escala a cultura algodoeira, os Estados Unidos continuam a ser o grande centro productor dessa materia prima. Pouco tempo depois da guerra civil a producção nivelou com a anterior, no decurso dos ultimos annos progrediu, embora irregularmente. Em 1908 foi de 1.647 milhões de kilos.

No que respeita a gados os resultados do recenseamento annual accusam, em 1908, um acrescimo sensivel e geral, como se vê do seguinte quadro:

	1890	1908
Cavallar	14.237.827	19.992.000
Muar	2.331.027	3.869.000
Bovino	52.801.907	71.272.000
Ovino	44.336.072	54.631.000
Suino	51.607.780	56.084.000

O Texas, o Illinois e o Viscousein são os Estados mais ricos em producção cavallar. A applicação da tarifa Dingley, que taxa a lã bruta importada em 50 % do seu valor, produziu um desenvolvimento consideravel dos ovinos, avaliando-se a producção actual da lã em 135 milhões de kilogrammas.

A riqueza agricola americana foi avaliada pelo Secretario da Agricultura, em seu relatorio. do referido anno de 1908, em mais de 14.000 mil contos de réis, equivalendo a quatro vezes o valor dos productos mineraes, comprehendendo não só o ouro como o petroleo.

Esses dados são extrahidos do relatorio do Secretario de Agricultura americano, como sempre, muito interessante, contendo, além de dados estatisticos os mais cabaes e minuciosos, resultados de muitas investigações proveitosas aos agricultores, de experiencias culturaes e de melhoramentos dos solos, aperfeiçoamento dos gados, luta contra os parasitas, trabalhos dos laboratorios, applicação das leis fiscaes sobre os productos alimentares, etc.

Apicultura *Fin*

A criação de abelhas é industria assaz adiantada e generalisada na Europa e nos Estados Unidos, merecendo activa protecção, directa e indirecta, dos governos.

Na Suissa o Departamento Federal da Agricultura tem auxiliado fortemente as sociedades agricolas ; mais de 120 estações, subvencionadas pelo Estado, dedicam-se ao ensino da apicultura, mediante conferencias e demonstrações praticas.

Escriptorio de engenharia agronomica do engenheiro F. T. de Souza Reis

Rua da Alfandega 14 — Caixa 1186 — Rio

Na Italia o ministerio de agricultura subvenciona varios institutos de ensino agricola. Em muitas escolas praticas de apicultura se professam cursos dessa especialidade e tambem nas academias de ensino superior de agronomia. O Estado confere subvenções a varios institutos e distribue gratuitamente colmeias e publicações de propaganda.

Na Alsacia Lorena o Estado tambem subvenciona o ensino e propaganda da apicultura ; funccionam alli mais de 80 estações, fazem-se frequentes exposições, distribuem-se colmeias gratuitamente, e mesmo um corpo de professores ambulantes ensina e propaga os processos da apicultura racional.

Igual instituição, de professores ambulantes especialistas, tem o Wuttemberg, ha muitos annos, o que foi imitado por toda a Allemanha, onde florescem mais de 200 sociedades.

Na Hungria a organização desse serviço dispõe de um inspector geral do ensino e de varios auxiliares regionaes. O orçamento do Estado concorria com 58.450 corôas para fomentar o desenvolvimento da industria da criação de abelhas. O ministerio da agricultura criou em Godollo um instituto agricola, dispondo de 25 hectares de terra, onde se cultivam plantas nectaríferas, que alimentam um colmeial experimental de cerca de 400 colmeias ; ahi se professam dous cursos muito importantes, um de dous annos para formar mestres apicultores, outro de dous mezes destinado a professores primarios, amadores etc. Ha um internato gratuito, costeadá toda a despesa pelo governo.

Na França, Belgica e nos Estados Unidos não é inferior a solicitude official pelo incremento da apicultura.

A revista *Chacaras e Quintas*, de S. Paulo, pondera : «Nos varios paizes da Europa uma colmeia normal produz annualmente cerca de 20 kilos de mel, verdade é que em condições e annos excepcionaes esta producção pode alcançar 50 e mesmo 100 kilos. Ora, verificamos em Piracicaba que numa colmeia normal, posta em funcionamento em agosto, a producção em dezembro já alcançava 150 kilos de mel e, em vista de prolongar-se a estação mellifera até abril, tudo nos leva a crer que a producção total media para uma unica estação deve alcançar, pelo menos, os 150 kilos».



NOTICIARIO

Favores á agricultura — Eis o decreto e regulamento para a concessão de favores destinados á cultura do trigo e outras:

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, tendo em vista a necessidade de dar execução ás disposições que se contêm na lei n. 2.049, de 31 de Dezembro de 1908, combinadas com o artigo 30, *alinea B*, da lei n. 2.221, de 20 de Dezembro de 1909, com referencia á concessão de premios e outros favores ás culturas do trigo, do cacauzeiro, da oliveira e outras culturas novas, resolve approvar o regulamento que a este acompanha, assignado pelo ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio.

Rio de Janeiro, 17 de março de 1910, 89º da Independencia e 22º da Republica.

Nilo Peçanha.

Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda.

REGULAMENTO A QUE SE REFERE O DECRETO N. 7.909, DE 17 DE MARÇO DE 1910

Art. 1º. — Será concedida a subvenção annual de 15:000\$, paga em prestações trimensaes, durante o prazo de cinco annos, a contar da publicação do presente regulamento, de accôrdo com a lei n. 2.049, de 31 de Dezembro de 1908 combinada com o art. 30, *alinea B*, da lei n. 2.221, de 31 de Dezembro de 1909:

a) aos syndicatos e cooperativas agricolas organizados, respectivamente, conforme o decreto n. 6.532, de 20 de junho de 1907, e lei n. 1.637, de 5 de Janeiro do mesmo anno;

b) ao agricultor que satisfazer as prescripções da lei n. 2.049, de 31 de Dezembro de 1908, embora não esteja filiado a syndicato ou cooperativa agricola;

c) aos immigrants localizados em nucleos coloniaes, que se dedicarem á cultura do trigo e puderem, por associação de esforços entre si, preencher as condições estabelecidas no presente regulamento;

d) a quem quer que estabeleça moinho hydraulico, a vapor ou do melhor systema e moer, pelo menos 4.000 hectolitros de trigo colhido em lavoura propria.

Art. 2º. — Para effectividade da subvenção de que trata o artigo primeiro, devem as plantações de trigo satisfazer as seguintes condições:

a) abranger área superior a duzentos hectares;

b) ser dirigidas por pessoa de reconhecida competencia e pratica comprovada.

Art. 3º. — Terão direito á subvenção de 20:00\$ durante cinco annos, a contar da publicação do presente regulamento, as uniões de syndicatos ou cooperativas, constituídas conforme o disposto no artigo 40 do regulamento a que se refere o decreto n. 6.532, de 20 de Junho de 1907, quando estabelecerem campos de experiencia, demonstração, laboratorios de entomologia, phytopathologia, microbiologia, agricolas.

Paragrapho unico. — Os programmas desses laboratorios devem ser modelados pelos dos laboratorios congeneres fundados pelo governo federal quando os houver,

ou serão submettidos á approvação do ministro da Agricultura, Industria e commercio.

Art. 4º — Aos syndicatos, cooperativas, agricultores e immigrants localizados em nucleos coloniaes, que se dedicarem á cultura do cacauero e oliveira, em zonas onde não se cultivem systematicamente essas plantas, será concedido, de uma só vez, um premio de 500\$000 por milheiro de cacaueros e oliveiras, plantados após a publicação do presente regulamento e logo que cheguem ao periodo da fructificação.

Art. 5º — No caso de culturas novas que mereçam, por sua importancia economica, ser premiadas, o ministro, arbitrará na forma do presente regulamento, os premios que deverão ser concedidos aos que se dedicarem.

Art. 6º — Gosarão de isenção de impostos aduaneiros, conforme o art. 5º da lei n. 2.049, de 31 de Dezembro de 1908, as machinas, adubos, insecticidas, etc., de que trata o mesmo artigo, destinados aos campos de experiencia e demonstração, laboratorios, etc., quando fundados de accordo com o art. 3º deste regulamento, mediante requerimentos dos presidentes de uniões de syndicatos ou cooperativas aos inspectores das alfandegas ou mesas de rendas.

Art. 7º — Um anno depois de entrar em execução o presente regulamento, o governo providenciara para que, no Estado onde existam syndicatos, cooperativas, agricultores ou immigrants, localizados em nucleos coloniaes, subvencionados de accôrdo com a lei n. 2.049, de 31 de Dezembro de 1908, e art. 30, *alinea B*, da lei ns 2.221, de 30 de Dezembro de 1909, sejam seus productos preferidos nas concorrências publicas federaes.

Art. 8º — Mediante accôrdo com as estradas de ferro, empresas de navegação e outros meios de transporte, o governo procurará reduzir os fretes dos productos do trigo.

Art. 9º — O Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio fiscalizará a applicação da lei ás subvenções e outros favores a que se refere o presente regulamento, por intermedio dos inspectores agricolas e seus ajudantes.

Art. 10 — Na fiscalização a que se refere o artigo anterior, cabe aos inspectores agricolas e seus ajudantes:

a) velar pela fiel observancia do presente regulamento, tendo em vista as condições necessarias á concessão das subvenções e de outros favores de que trata a lei n. 2.049, de 31 de Dezembro de 1908, combinada com o art. 30, *alinea B*, da lei n. 2.221, de 30 de Dezembro de 1909;

b) attender a que o sindicato, cooperativa, agricultor ou immigrants, localizados em nucleos coloniaes, que tenham sido subvencionados, se dediquem ao plantio do trigo, cacauero, oliveira ou a culturas novas, como serviço organizado e não como ensaios de cultura;

c) verificar se são cumpridas as leis que regem os syndicatos e cooperativas, em relação ás associações subvencionadas;

d) realizar cursos ambulantes, de feição pratica, sobre as culturas do trigo, cacauero, oliveira e outras culturas novas;

e) fomentar e dirigir propaganda em favor da cultura do trigo, ministrando aos agricultores instrucções praticas sobre a escolha dos terrenos, preparo das terras, variedades e selecção das sementes apropriadas, épocas da sementeira, praticas culturaes, adubação, rotação, das culturas, etc.;

f) exercer vigilância sobre a conservação das mattas nas zonas destinadas ao plantio do trigo, mórmente das que occuparem os pontos mais elevados ;

g) apresentar trimensalmente ao ministro, por intermedio do director do serviço de Inspeção, Estatística e Defesa Agrícolas, relatorio detalhado da fiscalização que lhes é attribuida pelo presente regulamento.

Art. 11 — As associações, agricultores ou immigrants, localizados em nucleos colonias, que receberem subvenção, serão obrigados a :

a) prestar ao Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, á Directoria do Serviço de Inspeção, Estatística e Defesa Agrícolas, á Directoria Geral de Estatística e ao Ministerio da Fazenda, por intermedio dos inspectores agrícolas e seus ajudantes, as informações que lhes forem solicitadas ;

b) communicar aos mesmos funcionarios quaesquer observações interessantes sobre a cultura do trigo, relativamente ás variedades de sementes que devem ser preferidas e tudo que disser respeito ao assumpto ;

c) apresentar annualmente aos alludidos fiscaes relatorio minucioso dos serviços executados durante o anno, com informações detalhadas sobre os estudos realizados e os resultados colhidos ;

d) facilitar aos agricultores as visitas aos campos de cultura, laboratorios e postos meteorologicos, prestando-lhes informações detalhadas sobre todos os assumptos que se relacionarem com a cultura do trigo.

Art. 12 — A fiscalização a que se refere o art. 9º poderá ser exercida, a juizo do ministro, por um fiscal e um ajudante, especialmente nomeados para esse fim, os quaes ficarão dependentes da Directoria de Inspeção, Estatística e Defesa Agrícolas.

Art. 13 — O fiscal e o ajudante de que trata o artigo anterior perceberão respectivamente os vencimentos annuaes de 12:000\$000 e 8:400\$000, com direito á diaria de 10\$000, o primeiro e de 8\$000 o segundo quando em viagem por motivo de serviço.

Art. 14 — As duvidas que se suscitarem na execução deste regulamento serão resolvidas pelo ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio.

Rio de Janeiro, 17 de Março de 1910. — *Rodolpho Miranda.*

Prospecto da Sociedade Cooperativa Popular de Consumo Italo-Brasileira — (DE RESPONSABILIDADE LIMITADA) — Sob os auspícios da Sociedade Nacional de Agricultura do Brasil, das Camaras de Commercio de Catania, Syracusa e da Liga entre negociantes e Industriaes da Provincia de Syracusa, as sociedades entre os productores agrarios de Syracusa, Noto, Vittoria, Comiso, Terranova, Spaccaforno, Avola, Chiaramonte-Gulfi, Augusta, Floridia, Modica, Ragusa, Scicli, Paternó, Francofonte, Monterosso, Giarratana ; as casas italianas de productos agrícolas Marquez de Rudini, Comm. E. Rizza, Comm. Nocera, G. Puglisi Reale, Fiaccavento Rizza, Barão G. Bonanno, Melfi Melfi, Macarroni Ferrarotto Irmãos, d'Agata & Filhos, Conde de Cammarata, Antoci Giunta, Associação « A Camerina » de Vittoria, Giacobini & Filhos, Dr. Torres Aita, De Salvo & Filhos, todas representadas pelo Dr. DE STEFANO PATERNO ; e mais o Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello, Bhering & C., Carlos Pareto,

& C., I. Lipiani e M. Gondolo, Carlos Raulino, Corrêa Pacheco e outros, constituem nesta cidade do Rio de Janeiro uma cooperativa sob a denominação de : SOCIEDADE COOPERATIVA POPULAR DE CONSUMO ITALO-BRASILEIRA.

— A sua duração será de 20 annos, podendo esse prazo ser prolongado por deliberação da assembléa até 30 annos.

— A «COOPERATIVA» terá sua séde central e fóro na cidade do *Rio de Janeiro*, abrirá filiaes na mesma Capital e Succursaes nos Estados da Republica.

— A COOPERATIVA adopta por emblema os escudos nacionaes do Brasil e da Italia, com os respectivos pavilhões entrelaçados por uma fita com o distico: COOPERATIVA ITALO-BRASILEIRA.

— A SOCIEDADE COOPERATIVA se constitue de accôrdo com o decreto federal n. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907, cujas disposições, conjunctamente com as do decreto n. 437, de 4 de Julho de 1891, serão subsidiarias deste Estatuto.

— É uma sociedade de responsabilidade limitada, de fôrma anonyma.

FINS DA COOPERATIVA E SUA ORGANIZAÇÃO

— O fim essencial da COOPERATIVA é suavisar a existencia dos socios, barateando-lhes, tanto quanto possivel, todos os generos de primeira necessidade; com esse fim :

— Abrirá na Capital Federal um deposito central com filiaes nos lugares que forem julgados convenientes e succursaes nos Estados da Republica, para a venda, — por atacado e a varejo — de todos os generos de consumo existentes nos seus depositos.

— Cuidará que os generos importados da Italia ou de outras procedencias estrangeiras e os recebidos das colonias nacionaes ou de cooperativas conservem sempre o typo que mais satisfaça as exigencias do mercado. Entrará em accôrdo com a «Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil» e outras associações congeneres do paiz no intuito de organizar o auxilio reciproco.

— Promoverá nos nucleos coloniacs do Brasil a organização de syndicatos e cooperativas agricolas, com as quaes manterá relações commerciaes, concorrendo destarte para o progresso economico dos mesmos nucleos.

— Importará directamente dos centros productores da Italia e de outras nacionalidades, de forma que a vantagem realizada nos preços de compra redunde em beneficio dos socios da COOPERATIVA.

— Hostilizará por todos os meios ao seu alcance a entrada no mercado dos generos adulterados, falsificados ou avariados, servindo-se para essas averiguações das analyses chimicas feitas com antecedencia nos centros de produção e confirmadas pelo Laboratorio Nacional de Analyses.

— Exigirá dos exportadores que o acondicionamento das mercadorias satisfaça a hygiene e a esthetica, com o minimo de despesa.

— Envidará todos os esforços para obter das companhias de navegação e das estradas de ferro a maior facilidade para o transporte das proprias mercadorias.

— Communicará mensalmente aos socios, por meio de boletins, a tarifa dos preços de todos os generos postos á venda nos armazens da COOPERATIVA, preços que vigorarão durante todo o mez seguinte.

— Occupar-se-á tambem da exportação de productos brasileiros, taes como: o café, cacau, as fructas indigenas, etc., pondo-se em relação com as cooperativas de

consumo daquelle e de outros países o bem assim com as principaes fabricas industriaes e casas commerciaes que se dedicam a esse ramo de negocio.

CAPITAL SOCIAL

— O capital será illimitado e variavel e representado por acções do valor de 20\$ cada uma.

SOCIOS OU ACCIONISTAS

— Qualquer pessoa, nas condições de direito, bem como as firmas sociaes, corporações ou associações de qualquer genero poderão fazer parte da COOPERATIVA, desde que forem acceitas pela directoria e subscreverem uma ou mais acções.

— Todas as Cooperativas ou outras associações que quizerem ter transacções com a COOPERATIVA POPULAR DE CONSUMO ITALO-BRASILEIRA devem ser della accionistas.

— São direitos dos accionistas:

— Tomar parte em todos os trabalhos da Assembléa Geral;

— Votar e ser votado, na fórma dos Estatutos;

— Gosar das vantagens de dividendo, premios e outras que lhes são attribuidas nos Estatutos.

— As viúvas, os filhos e quaesquer outros herdeiros de accionistas fallecidos continuarão a gosar as mesmas vantagens e identica situação de que elles gosavam na COOPERATIVA, se quizerem continuar accionistas e como taes forem acceitos pela directoria.

— Caso não queiram ser accionistas ou não possam ser por impedimento de direito ou recusa da directoria, poderão liquidar a parte que do capital social competia aos fallecidos, sem prejuizo das responsabilidades, conforme o ultimo balanço do anno do fallecimento, não se computando nessa parte nenhuma quota do fundo de reserva, a que só tem direito a Sociedade.

— Os curadores dos socios interdictos poderão optar pela liquidação ou pela continuação dos seus curatelados na COOPERATIVA, nas condições acima mencionadas.

— São deveres dos accionistas:

— Subscrever e pagar no acto da admissão pelo menos, uma acção de 20\$000 e a joia de 5\$000;

— Satisfazer as prescripções estabelecidas neste Estatuto;

— Cumprir escrupulosamente os compromissos pecuniarios tomados para com a COOPERATIVA ou para com terceiros, por intermedio desta.

— Perde os direitos de accionista:

— O que voluntariamente renunciar, feita a declaração por escripto;

— O que, sem motivo justificado, a juizo da directoria, deixar de satisfazer qualquer das disposições antecedentes; os que por qualquer forma prejudicarem os interesses sociaes e os que forem condemnados por crimes infamantes.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

— A exclusão do accionista será deliberada pela directoria, ouvindo o conselho fiscal, lavrando-se termo no livro a que se refere o art. 17 do decreto federal n. 1637, de 5 de Janeiro de 1907, seguindo-se as formalidades prescriptas no art. 18 do dito decreto.

— O accionista demissionario ou excluido, fica pessoalmente responsavel, nos limites das condições com que foi admittido, por todos os compromissos contrahidos antes do fim do anno em que se realisou a demissão ou exclusão.

— Esses accionistas têm o direito de receber a parte que lhe compete no acervo social, capital e lucros.

— Das decisões da directoria haverá recurso para a Assembléa Geral, que resolverá soberanamente, e quando accionistas, representando, pelo menos, um decimo do capital social, entenderem necessaria a convocação da mesma assembléa, poderão requerel-a da directoria, apresentando as razões justificativas.

ACÇÕES DIVIDENDOS, INSCRIÇÕES, BENEFICIOS

— O pagamento das acções será effectuado no acto da subscrição junto com a taxa de admissão de 5\$000.

— No acto do pagamento do valor das acções e da taxa de admissão, o accionista receberá uma cautela ou titulo, assignada por dois membros da Directoria.

— A COOPERATIVA terá em sua séde um livro aberto, numerado e rubricado pela Junta Commercial, no qual serão lançados o nome, cognome, profissão e domicilio dos accionistas, data de sua abmissão e conta corrente.

— As acções são intransferiveis, salvo autorisação da directoria.

— O accionista receberá no acto da inscrição uma caderneta com o numero de matricula, devidamente assignada pelo director secretario.

— Os accionistas terão direito, na medida das compras feitas nos armazens sociaes, a uma percentagem nos lucros da COOPERATIVA.

— O dividendo correspondente ás acções será pago em dinheiro semestralmente.

— O accionista possuidor de uma até 20 acções terá direito a um voto; de 21 até 50 acções a dois votos; de 50 até 100 acções a tres votos; de 101 acções em diante a mais um voto por grupo de 100 acções até 12 votos, numero que não poderá ser excedido nem pelo accionista por si, nem como procurador de terceiros accionistas.

— Sempre que o accionista queira receber em acções o equivalente dos dividendos e dos lucros a que tem direito, deve solicitar-o da directoria que poderá attendel-o.

VENDAS

— Os armazens serão franqueados ao publico em geral e suas mercadorias vendidas a dinheiro, salvo :

— Aos socios que apresentarem fiadores idoneos, devendo neste caso o credito ser semanal ou mensal, conforme fôr estabelecido de accôrdo com o fiador, e não podendo exceder da importancia fixada na carta de fiança;

— As entidades moraes, taes como repartições publicas, escolas, etc, cabendo ao gerente do armazem a obrigação de normalizar essas transacções e cuidar da liquidação das mesmas;

— As firmas commerciaes, mediante letra ou conta assignada, quando fór expressamente autorizada pela directoria, ou nas succursaes dos Estados, por quem fizer suas vezes.

A ninguem mais se farão vendas a prazo.

— A COOPERATIVA publicará mensalmente o Catalogo das Mercadorias existentes nos armazens com os respectivos preços.

— A COOPERATIVA facilitará o fornecimento annual, mensal ou semanal que lhe fór solicitado, de qualquer dos productos da *Exposição Permanente de Productos Italianos* no Rio de Janeiro ou de qualquer outro que achar conveniente, sendo as suas condições tratadas com o gerente da COOPERATIVA.

— As reclamações de qualquer natureza deverão ser dirigidas á directoria.

As inscrições de acções são feitas na casa Carlo Pareto & C^a. (Rua 1^o de Março 35), onde serão também recebidas as importancias das mesmas, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

A COMMISSAO

Representante dos organizadores :

DR. WENCESLÃO BELLO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

CARLOS PALOS, da casa Pareto & C^a.

CORONEL JOSÉ CORRÊA PACHECO.

DR. DE STEFANO PATERNO

Representante das Sociedades de Agric. e Industria da Italia.

Eng. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.

NICOLÁO PENTAGNA.

VICTOR POLVER.

11 de Março de 1910.

Séde : Avenida Central 243.

Café moido—Pelo Sr. coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, inspector do Thesouro do Estado, foi enviado o seguinte officio ao Sr. administrador da Recebedoria do Estado de Minas Geraes na Capital Federal:

«Tenho a honra de communicar a V. Ex., para os devidos effeitos, que pelo art. 39 da lei n. 1.197, de 29 de Dezembro de 1909, ficou isento do imposto adicional de exportação de 20 por dentro, »ad valorem«, criado pelo artigo primeiro da lei n. 1.127, de 25 de Agosto de 1908, o café torrado ou moido que fór exportado para a Capital Federal, ou para os Estados da Republica, ficando elevado a 30 por cento o abatimento do peso do envolvero, a titulo de taxa.»

O valor do café—Damos a seguir os valores totaes do café sahido nos annos civis abaixo especificados, em comparação com os valores do café Santos, posto a bordo, segundo os dados apurados pelo Serviço de Estatística Commercial:

	Totaes contos	Sómente Santos	para Santos
1908.	368.285	275.094	74 %
1907.	453.764	340.776	75 »
1906.	418.399	306.355	73 »
1905.	324.681	218.557	67 »
1904.	391.587	253.087	64 »
1903.	384.237	241.318	63 »
1902.	409.840	279.163	68 »
1901.	509.598	342.537	67 »
1900.	465.591	300.302	64 »

A média da porcentagem para o café Santos é, portanto, superior a 68 %, isto é, cerca de sete decimas partes do valor total da exportação do café, posto a bordo e em moeda nacional.

Café e borracha—Não é sem causa que se attribuem a estes dous principaes artigos de produção nacional mais de tres quartas partes do valor da nossa exportação para o estrangeiro.

Com effeito, confrontando-se os algarismos da exportação total com os concernentes ao café e á borracha, acha-se a confirmação dos que sustentam ser ainda agora, e por muito tempo, o Brazil—café e borracha.

Excluimos dos algarismos abaixo as especies metallicas e notas de bancos estrangeiros (declaradas).

Annos	Exportação geral	Café	Borracha
1904.	776.367:418\$	391.587:529\$	221.104:680\$
1905.	685.456:606\$	324.681:261\$	226.174:217\$
1906.	799.670:295\$	418.399:734\$	210.284:551\$
1907.	860.890:882\$	453.764:571\$	217.504:238\$
1908.	705.790:611\$	368.285:424\$	188.357:983\$

Reunindo as duas rubricas café e borracha, ainda em confronto com o valor total da exportação, acha-se a seguinte porcentagem para aquelles dous artigos:

Annos	Exportação geral	Café e borracha	%
1904.	776.367:418\$	612.692:209\$	78
1905.	685.456:603\$	550.854:478\$	80
1906.	799.670:295\$	628.684:285\$	78
1907.	860.890:882\$	671.268:859\$	78
1908.	705.790:611\$	557.643:407\$	78

A média, portanto, nestes cinco annos, do valor do café e da borracha na importância total das exportações, é de 73,4 %, porporção de veras formidavel e á qual deve o Brazil mais de dous terços das suas cambias.

Só o Estado de S. Paulo contri bue com cerca de 40 % para o valor total da exportação brasileira.

Algodão—No porto do Rio, durante o anno findo entraram 229.135 saccos, a 80 kilos, de algodão em rama, tendo sido o *stock* anterior (31 de Dezembro de 1908) de 12.430 saccos. As entregas para consumo foram de 223.445 saccos, ficando um *stock* de 18.120.

Cultura da bananeira — Segundo dados colligidos pelo Sr. Julio Conceição, o municipio de Santos tem, actualmente 3.124.000 touceiras de bananeiras.

Para a safra no corrente exercicio calcula-se que o total de cachos vá a 3.480.000, sendo: 500.000 touceiras, produção média de 180 cachos por 1.000 ao mez, 12 mezes, 1.080.000; 1.900.000 de touceiras, produção média de 120 cachos, nas mesmas condições, 1.440.000; 500.000 touceiras, produção média de 60 cachos, 360.000; 730.000 touceiras, primeira produção de bananaes novos, 200.000; 394.000 touceiras, do municipio de S. Vicente, com exportação por Santos, 400.000 cachos.

Herva-matte — Durante o anno de 1909 foi esta a exportação de herva-matte, de produção do Estado do Paraná:

Para a Republica Oriental	10.441.731
Para a Republica do Chile	485.314
Para a Republica Argentina: beneficiada.	23.672.936
Cancheada	3.396.581
	27.069.517
Total.	37.996.562

Xarque — Durante o anno de 1909 entraram no porto do Rio de Janeiro 395.827 fardos com 34.639.950 kilos de xarque, tendo sido a reexportação de 20.956 fardos com 1.886.040 kilos.

Os preços extremos foram de 480 a 840 réis.

Conferencia sobre a Bovino — pecuaria na Argentina — Perspectiva da Industria no Brasil. — O Sr. Dr. Eduardo Cotrim, conhecido proprietario da Fazenda Campo Bello, profundo e versado em assumptos pecuarios, e com conhecimentos praticos pouco communs, realizou no dia 20 do corrente no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, uma conferencia tendo como thema : *a Bovino-pecuaria na Argentina — Perspectiva da industria no Brasil.*

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura

A sua conferencia que foi ouvida com a maxima attenção, por um aulitorio selecto e numeroso, durou cerca de duas horas, e a impressão recebida por todos os ouvintes, interessados e conhecedoras do assumpto, foi a melhor possivel.

A Sociedade Nacional de Agricultura que havia pedido a S.S. relatar as suas impressões acerca do que visse na Argentina sobre a pecuaria, durante a sua viagem de estudo alli— sente-se devéras desvanecida pelo modo porque S.S. attendeu ao seu pedido, e vale-se da oportunidade para agradecer sincera e effusivamente a S.S. a honra com que a enalteceu.

Em tão subido valor esmou a mesma Sociedade o notavel trabalho do distincto Dr. Cotrim que, a titulo de propaganda, vai mandar proceder a impressão do mesmo, afim de ser distribuido em folhetos pelos interessados.

Antes, porém, que os nossos leitores possam deleitar-se com a leitura de tão preciosissimo trabalho, vamos tentar um ligeiro transumpto d'elle.

Começa dizendo S.S. que em desobriga do compromisso assumido para com a Sociedade Nacional de Agricultura ia referir o que havia visto e observado, na Republica Argentina, tentando tirar dessa observação as conclusões que lhe parecessem mais naturaes, tendo em vista sobretudo a nossa industria pecuaria tão mal encaminhada.

Ia limitar, porém, o seu estudo á industria pecuaria bovina, deixando de parte o aspecto economico geral da questão, a industria da carne, do leite e o serviço de defesa agropecuaria, assumptos tantos e tão multiplos que podem constituir thema para uma exposição desenvolvida.

Promette fazer de cada um delles assumpto para outras tantas conferencias, collimando sempre o objectivo de esclarecer ao espirito criador brasileiro, esclarecendo-o nos processos postos em pratica pelos criadores Argentinos, assignando as luctas, vantagens e os resultados altamente remuneradores que a mesma industria está proporcionando aos capitaes empregados nos campos do Rio da Prata.

Ventilando a essencia da questão — *aspecto economico da bovino-pecuaria na Argentina e sua perspectiva no Brasil* — põe S. S. em evidencia, além das vantajosas condições technicas e climatericas com que a natureza favoreceu a esse Paiz, a razão porque os capitaes da velha Europa avidos de collocação e resultado remunerador se foram encaminhando para os campos da Republica Argentina em vez de o fazerem para o Brasil.

A razão, diz S.S., era o espantallo da febre amarella no Rio de Janeiro, a metropole da peste, a terra da desolação e da morte, como era então conhecido o Brasil no estrangeiro.

Collocados que foram esses primeiros capitaes na allulida Republica, e em face da remuneração conveniente que alcançarem, uma attracção naturalmente se fez de outros muitos, e, no fim de poucos annos a affluencia deu em resultado o pasmoso colosso de riqueza que faz a admiração de quantos o vão observar de perto.

Além disso, bom clima, terra fertilissima, campos extensos, capitaes facéis, braços vigorosos dirigidos por cabeças em que o estímulo da riqueza absorvia todas as preocupações; e, mais ainda, a vantagem que a Argentina sobre tirar da situação geographica de Buenos Ayres, como o emporio commercial escolhido para fornecimento das tropas alliadas quando que foi da guerra contra o Paraguay, em

que só o Brazil deixou alli para mais de 100 mil contos — todos esses elementos, por fim, congregados não podiam falhar e o resultado ahi está hoje patente aos olhos do mundo.

Acha a S. S. que o criador como o agricultor brasileiro, o industrial como o commerciante, todo aquelle que tenha um pouco de noção do trabalho e dos negocios, devia fazer um passeio áquelle paiz.

Na observação dos processos seguidos pelo visinho, o industrial se reanima o commerciante concebe novos meios de desenvolver o seu negocio, o agricultor e o criador sentem-se bem orientados tirando da observação os mais uteis ensinamentos.

Melhorando nos ultimas meados do seculo passado, o gado existente, a Argentina se collocou em posição invejavel que todos lhe reconhecem.

Só em 1887, os criadores argentinos empregaram £ 1:800.000 na compra de reproductores capazes de melhorar os seus animaes. Isso corresponde a 28.800 contos da nossa moeda.

As importações, apesar da produção nacional, continuam, tanto que nos primeiros 10 annos do seculo actual entraram, só em reproductores bovinos, 8254 cabeças.

As vendas de animaes reproductores são quasi quotidianas, e um animal de boa filiação é disputado, nos leilões, a peso de ouro.

Precisa S.S. com algarismos o ultimo recenseamento agropecuario que dá á Argentina 222174 estabelecimentos ruraes occupando uma area de 1167955 de kilometros quadrados.

Põe em relevo as modificações que se passaram na percentagem do gado puro, do melhorado e do creoulo, diminuindo este cerca de 10 % por anno decorrido e augmentando aquelle cento por cento no espaço de 14 annos.

Explanando o illustre conferente a questão da alimentação racional do gado — assignala como se fez a transformação dos pastos duros primitivos em outros macios, cobertos de gramineas e leguminosas mais tenras e apropriadas e dá em algarismos a area de terrenos occupados por alfafaes em 1905 e 1908 havendo para esta uma differença a maior de pasmarr.

Faz então o Sr. Dr. Cotrim um estudo comparativo entre as condições climatericas d'aqui e de lá applicadas á cultura da alfafa, salientando os beneficios que nesse sentido já prodigalizam a criação os Estados de S. Paulo e Rio Grando do Sul.

Acha, porém, que não é uma necessidade premente para nós, como o foi na Argentina, a transformação dos campos em alfafaes; e isso porque as nossas forragens naturaes offerecem uma variedade de alimentação que auxilia á precocidade e a tendencia á engorda dos animaes.

A questão da agua julga-a entre nós, resolvida, o que não acontece aos nossos visinhos.

Pergunta S. S. que é que se tem feito aqui para melhorar o gado bovino ? ...

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos
Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Importa-se o Zebú da India na persuasão de que é essa a solução mais razoavel do problema pecuario — quando não passa do maior erro que se póde commetter.

Profliga tal solução, motivada pelo insuccesso da importação de animaes melhorados das boas raças européas, e lamenta o erro em que labora o Estado de Minas que muito se ha de arrepender em futuro bem proximo.

Acha que se deve estudar a natureza dos obstaculos á entrada dos animaes finos e a sua adopção nos mesmos campos.

Conheçam-se os meios de destruil-os e o ambiente estará preparado para receber esses elementos de aperfeiçoamento do nosso gado trazendo-nos um futuro mais feliz do que igualmente se considera.

Estuda em seguida minuciosamente o Sr. Dr. Cotrim a questão da sub divisão das pastagens, da construcção de cercas de arame, e conclue a sua conferencia mostrando a possibilidade de poder o Brasil em futuro não remoto abastecer mercados europêos com boa e magnifica carne de gado vacuum.

Centro Economico do Rio Grande do Sul.—O Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu do presidente do Centro Economico do Rio Grande do Sul o seguinte telegramma datado de 20 do corrente : «O Centro Economico, representando a Federação das Associações Rurales, Syndicatos e Cooperativas Rio-Grandenses, vos convida insistentemente a virdes tomar parte em seu primeiro congresso a inaugurar-se a onze de junho em Porto Alegre. Vinde com vossa competencia, dedicação e alma riograndense dirigir e amparar nossos trabalhos. Saudações cordeacs. Alvaro Nunes Pereira, presidente».

O Dr. Bello acceitou o honroso convite e seguirá para Porto Alegre no dia 4 de junho proximo.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

VISITANTES NO MEZ DE MAIO

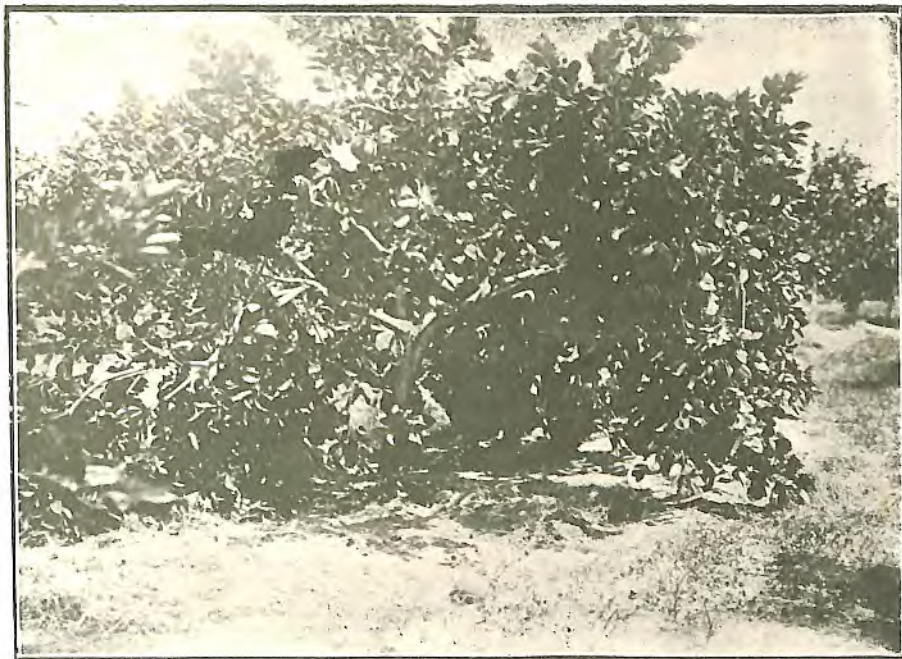
Fortunato Alves Pereira.
Cristino Pereira.
Dr. Jacques Dias Maciel.
Osmindo Oliveira Moraes.
João C. Rocha Cabral.
Enéas da Rocha Carvalho.
Zozimo da Silva Werneck.
Dr. Francisco Azarias de Queiroz.
Alberto de Andrade Queiroz Botelho.

HORTO DA PENHA



Canna Uba

HORTO DA PENHA



Uma Turajeira, cultivada com adubo chimico

Secção Technica

O Sr. Antonio Paiva, desejando comprar uma propriedade, deseja saber o que significam as expressões *alqueire* e *tarefa* e quanto valem em metros ou hectares.

R — Chama-se por convenção *alqueire* a area de terreno em que se póde plantar um alqueire, isto é, 40 litros de sementes.

Nos Estados do sul admite-se dois typos para o alqueire agrario. Assim é que em S. Paulo e Paraná elle corresponde á area de 50 braças de frente e 100 de fundo, ou 5.000 braças quadradas, o que é igual a 5.000 braças quadradas ou 24.200 metros quadrados ou ainda igual a dois hectares 42 aros, enquanto no Rio Grande do Sul, Minas, Espirito Santo e Rio de Janeiro o alqueire corresponde a 100 braças de frente por 100 de fundo que vale 10.000 braças quadradas, que é igual a 48.400 metros quadrados ou ainda a quatro hectares 84 ares.

No Estado da Bahia a medida agraria tem a designação de *tarefa*, o que equivale a 900 braças quadradas (30×30) que equivale a 4.356 metros quadrados, de sorte que um hectare equivale, approximadamente, á 2 $\frac{1}{2}$ tarefas.

Nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Maranhão, a medida agraria é denominada *quadra* e corresponde a 100 braças de frente por 100 de fundo, igual por consequencia ao alqueire do Rio de Janeiro, Minas e Rio Grande do Sul.

E' repetida esta resposta por sahir truncada e incompleta no numero da *Lavoura* de março.

P — O Sr. Alfredo Guedes, de Alagôas, pergunta, como se pratica o enxerto de borbulha, nas laranjeiras.

R — Para operar a enxerta de borbulha, praticamos da maneira seguinte :

Começa-se por destacar da laranjeira, que se quer enxertar, uma porção de casca munida de um gomo ou borbulha bem sazonado. Procura-se levar junto com a casca uma porção do alburno no ponto que corresponde ao gomo ; esta parte destacada é a que toma o nome de borbulha ou escudo.

Este escudo deve ter pelo menos uma pollegada de comprimento. Separa-se depois muito cuidadosamente com a espatula da enxertadeira sem tocar na base da borbulha a porção do alburno que veio com a casca.

Fazem-se então na casca do cavallo, que deve ter de um a dois annos, duas incisões, uma horizontal, outra vertical e inferior a primeira em forma de T ; com a espatula da enxertadeira despega-se e se levanta a casca de um e outro lado da incisão vertical, e entre ella o o alburno se introduz o escudo já preparado, fazendo que o seu bordo superior fique bem chegado ao bordo da incisão horizontal do cavallo ; tornando-se a unir sobre o escudo os dois lados que resultam da incisão vertical. Isto feito amarra-se com uma embira macia, de forma que não vá tocar na borbulha.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108

Passados alguns dias, oito a dez pelo menos, examina-se a amarração, afim de verificar se está muito apertado o que prejudica o enxerto. No fim de 15 a 20 dias desamarra-se por completo.

Logo que a borbulha arrebente ou aponte, corta-se o cavallo um palmo acima da incisão.

Chama-se enxerto o ramo ou borbulha que se implanta; cavallo, sujeito ou patrão a planta que recebe o enxerto.

A enxertadeira é um canivete com duas folhas, uma recta e outra curva, com uma espatula no cabo.

Paulino Cavalcanti, Superintendente do Horto da Penha.

Secretaria

MEZ DE ABRIL DE 1910

Correspondencia recebida

Cartas	811
Officios de Governos	16
» de particulares	6
Telegrammas	5
Circulares	38
	876

Correspondencia expedida

Cartas	338
Officios a Governos	15
Officios a particulares	5
Telegrammas	13
Circulares	445
Diplomas	19
Estatutos	73
Distinctivos	9
Boletim «A Lavoura»	6.119
	7.036

Secção de fornecimentos

MEZ DE ABRIL DE 1910

Arame farpado e grampos

Pedidos satisfeitos	100
Rolos de 40 k ^s	3.109
» de 26 k ^s	1.566
Metragem	1.500.378
Grampos para cerca, — kilos	3.471

Custo

No mercado.	67:700\$000
Fornecido pela Sociedade.	46:815\$560
Economia realizada pelo socio lavrador.	20:284\$440

Rectificação por ter sahido com engano no numero passado

MEZ DE MARÇO DE 1910

Arame farpado e grampos

Pedidos.	76
Rolos de 40 k ^s	2.142
» de 26 k ^s	1.680
	4.822
Metragem	2.132.404
Grampos — kilos.	5.582

Custo

No mercado	50:631\$360
Fornecido pela Sociedade	36:587\$420
Economia verificada pelo socio lavrador	14:043\$940

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, em 20 de maio 1910.—*Carlos de Castro Pacheco*, Chefe da Secretaria.

Secção das Applicações Industriais do Alcool, movimento de propaganda no mez de abril de 1910

Foram feitas 3 exhibições com appparelhos a alcool, sendo uma em arrabalde desta capital e duas em suburbios, tendo funcionado 8 appparelhos, durante 3 noites, consumindo 32 litros alcool de 40°.

Forneceram-se 301 litros alcool de 40° a diversos.

Total de alcool consumido no mez de abril 333 litros.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Fornecimentos aos socios feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero de mais de 2.500 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores no Brasil tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, formicida, alcool, machinas agricolas e outros objectos.

Revendendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer os seguintes generos, em cujos preços não estão incluidas as importancias de embalagem, de despacho e de frete:

ARAME FARPADO PARA CERCAS

Rôlo de 26 kilos com 160 metros de fio a	7\$200
Rôlo de 40 kilos com 402 metros de fio a	11\$000

ACCESSORIOS PARA CERCAS

Grampos para prender o arame.	\$360 o kilo
Moirões com 2 metros de altura	1\$500 cada um
Pilares » » » para os cantos.	3\$400 » »
Varetas para as cercas.	\$450 cada uma
Esticadores com manivela	5\$200 cada um
» com moitões	5\$200 » »

ENXADAS BEM CALÇADAS, DE AÇO

	Universal	Radiante	Raio	Cruz Vermelha
de 2 libras.	1\$200	1\$400	1\$250	1\$450
de 2 1/2 libras	1\$300	1\$500	1\$350	1\$500
de 3 libras.	1\$450	1\$600	1\$500	1\$580
de 3 1/2 libras	1\$370	1\$750	1\$600	1\$740
de 4 libras	1\$680	1\$900	1\$700	1\$830

FOICES

Ns. 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 — aos preços respectivamente de \$600, \$670, \$730, \$800, 1\$000, 1\$130, 1\$300, 1\$500, 1\$600 e 1\$800.

MACHADOS

Estreitos:

Sortidos de 3 a 4 39\$000 a duzia

Largos:

Sortidos de 3 a 4 40\$000 »

De 3 1/2, duzia 41\$; de 4, duzia 45\$; de 4 1/2, duzia 48\$000; de 5, duzia 51\$; de 5 1/2, duzia 53\$; de 6, duzia 62\$000.

MACHINAS AGRICOLAS

Moinhos para fubá:

Marca Patente — N. 6 por 31\$; n. 8 por 36\$; n. 10 por 41\$; n. 12 por 50\$; n. 14 por 60\$, n. 16 por 63\$; n. 18 por 75\$000.

Marca Try — N. 8 por 52\$; n. 10 por 67\$; n. 12 por 83\$; n. 14 por 96\$; n. 16 por 120\$; n. 18 por 130\$000.

Debulhadores de milho:

Coloniaes	5\$200
Black.	8\$600
Clinton	21\$000
Aguia.	40\$000

Arados americanos — N. O, 18\$; n. OO, 20\$; n. B 1, 26; n. A 1 1/2, 33\$; n. A 2, 36\$; n. A 3, 40\$000.

Com disco reversiveis — 20", 170\$; 24", 210\$000.

Cavadeiras:

Para *tirar terra* — americanas, com 2 pás. 10\$200
 Para *café* — 3 £ — 1\$300; 3 1/2 £ — 1\$400.

Pulverizadores :

Bauer n. 1 62\$000

são applicados na exterminação dos parazitas que atacam os arvoredos, com os ingredientes liquidos que forem aconselhadas.

Além destas, a Sociedade fornece installações completas para o preparo do arroz e do café, mediante previos ajustes sobre os quaes o socio lavrador gozará de abatimentos que oscillam de 5 a 10 % sobre os respectivos preços de catalogos, sendo gratuitos os transportes nas estradas de ferro federaes.

LACTICINIOS

Installações completas para as industrias de lacticinios pela Casa Hopkni Causer, com abatimento de 5 %, sobre o preço do catalogo.

COLMEIAS

Como os mais modernos aperfeiçoamentos, pelo preço de 18\$000.

Os Srs. Lavradores são convidados a se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, cujos quinhões de 100\$ e joia de 50\$ são subscriptos na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

SALOZO

Um preparado de sal e peroxydo de ferro, proprio para alimentação do gado; é economico e asseiado, em tijolos de 5 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 190 réis o kilo.

NOTA—Se o socio pedir de uma só vez 500 ks., gosará o abatimento de 10% ; de 1.000 ks. para cima o de 15% .

FORMICIDAS

Paschoal:

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma 16\$000

Merino :

Caixa com 4 latas de 4 litros cada uma 16\$000

Schomaker:

Caixa com 6 botijas de 1 1/2 litro cada uma. 22\$000

ALCOOL

De força de 40 %, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10 %.

ANTISEPTICOS

Creolina Pearson 2\$000 a lata c/ 1 litro

Cresolina Werneck 1\$100 » »

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional.

Electro Sanitas \$500 o litro

Preparado do Sr. Octavio Santos Moreira, de magnificos resultados obtidos para a exterminação de insectos nocivos ás plantas e gafeira dos carneiros.

DIVERSOS

Pós para gosma — <i>de gallinhas</i> — especifico		
recommendado.	lata	1\$200
Sulfato de cofre para tratamento de plantas . .	kilo	\$650
Sulfato de ferro	»	\$250
Sal amargo menos de 60 kilos.	kilo	\$250
Mais de 60 kilos.	»	\$160
Sal de Glaubert menos de 60 kilos.	»	\$230
Mais de 60 kilos	»	\$150
Enxofre em flor.	caixa	11\$000

Mercurio marca boi — Caixa com 50 grammas 1\$; com 100, 1\$700 ; com 200, 3\$100 ; com 400, 5\$700.

Escovas de raiz para animaes — N. 115, 6\$500 ; n. 116, 7\$500.

Escovas francezas para animaes — N. 115, 9\$600 ; n. 116, 10\$500 ; n. 117, 11\$500.

Tesouras:

Para podar, n. 27.	uma	4\$200
» tousar animaes	»	4\$200
Machina — Para tousar animaes.	»	4\$600

Raspadeiras:

Com asa	uma	4\$300
» cabo.	»	4\$100
Reforçadas.	»	8\$000

Correntes para arado e para carroça:

Elo curto 1/8, kilo \$950 ; 3/16, kilo \$850 ; 1/4, kilo \$770 ; 5/6, kilo \$730 ; 3/8, kilo \$680 ; 17/16, kilo \$660 ; 1/2, kilo \$650 ; 5/8, kilo \$640 ; 3/4, kilo \$640.

Elo comprido 3/16, kilo \$780 ; 1/4, kilo \$750 ; 5/16, kilo, \$730.

Chocadeiras e criadeiras -- A Sociedade tendo adquirido em boas condições algumas *chocadeiras e criadeiras* cede-as a preços reduzidos.

Os lavradores, que bem conhecem os altos preços que costumam pagar, podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar e que representam economias de 5 a 40 %.

A economia proporcionada na aquisição do arame farpado, em relação aos preços correntes no mercado, é, respectivamente, de 2\$300 e de 6\$, para os rolos de 26 e 40 kilos.

Até o fim do anno ultimo, 31 de dezembro de 1909, a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos foi de 189:828\$640, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos concedidos. No anno de 1909 a economia importou em 96:464\$740.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar os effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os fornecimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

- 1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da directoria da Sociedade ;
- 3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;
- 4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;
- 5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, eu tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada,

Para adquirir-se chocadeiras que funcionam bem, por preços reduzidos, basta dirigir um pedido á Sociedade Nacional de Agricultura.

generos anteriormente fornecidos e procederá de igual modo quando souber ou tiver motivo para supôr que o pedido é feito com intuito de commercio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar de modo mais util o seu compromisso de se constituir em centro de auxilios á lavoura, distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos socios despacho gratuito nas vias ferreas federaes a plantas, sementes, machinas agricolas, ainda quando adquiridas sem a sua intervenção, e prestará informações que lhe forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris, tomando conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados, advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Socios entrados no mez de Abril de 1910

D. Celina Orique Ferreira de Aguiar.
Francisco Theodoro Junqueira.
Antão Ferreira de Almeida.
Azarias Vaz Ferreira.
Coronel José Lopes de Oliveira e Souza.
Carlos Oliveira Leite.
Coronel Antonio Vaz de Senna Mello.
Coronel Antonio Luiz Moreira.
João Vaz de Mello.
Christiano Teixeira de Mello.
Major Bento José de Araujo.
Aurelio Ribeiro de Arantes.
Laurindo Rodrigues Cid.
Manoel Ferreira Toscano.
Geraldo Augusto de Rezende.
Moreto Alves Teixeira.
Coronel Antonio Justiniano Monteiro de Rezende.
Adrião Henrique da Costa.
Dr. Jacques Dias Maciel.
Dr. Alvaro Soares.
Coronel Augusto de Paula Ramos.
Galdino José das Neves.
Jacinto Alves de Moraes.
Manoel Joaquim de Bastos.
Oscar José de Lacerda Junior.
Luiz Badaine.
José Carlos de Azevedo Lima.
Carlos Magno do Valle.
Antonio Lucio Borges.
Americo Francisco França.
Capitão José Dias de Carvalho.

Coronel Antonio Claudino da Fonseca.
Manoel Campolina de Sá.
Dr. Americo Bernardes Filho.
José Alves Machado.
Capitão André Trajano de Oliveira.
Antonio Sobral Junior.
Francisco Lyra da Silva.
Edeas da Rocha Carvalho.
Arthur Botelho Junqueira.
D. Virginia Alves da Neiva.
Tenente-Coronel Joaquim Augusto Assumpção Junior.
Paulo Delfino dos Santos.
Dr. Luiz Caetano de Oliveira.
Joaquim Coelho de Faria Junior.
Coronel Mariano Ignacio de Souza Valente.
Vicente Ferreira de Paiva Sobrinho.
Federação Cooperativa Agricola S. João Nepomuceno.
Braz Schottino.
Jorge de Oliveira Braga.
Antonio de Souza Netto.
Alvaro Diniz Mascarenhas.
Theophilo Marques de Oliveira Filho.
Dr. Aristides Guaraná.
Major Francisco de Oliveira Campos.
Major Josino da Silva Werneck.
Silvino Hyppolito de Azevedo.
Francisco Gonçalves da Silva.
Coronel Joaquim Rodrigues Teixeira de Amorim.
Major José Martins Campos.
Ladisláo Gonçalves da Costa.
Tobias Ribeiro Guimarães.
Coronel Augusto Olivier.
Satyro Ribeiro França.
Nuno Alves Duarte.
Cezar Ribeiro de Paiva.
Pedro Gomes de Souza.
Francisco José Alves Santiago.
Joaquim Antonio Caiado.
Hildebrando Gomes Barreto.
Major Bertino Lobato de Miranda.
Antonio José de Freitas.
Capitão Antonio Furtado de Mendonça.
Antonio Carneiro Santiago.
José Martiniano da Silva.
Capitão Joaquim da Matta Sobrinho.

Bibliotheca

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Recebemos as seguintes publicações durante o mez de Abril:

- Italia e Brasile*, de S. Paulo, anno II, n. 2, correspondente a Fevereiro e Março.
Boletim da Associação Commercial do Rio de Janeiro, anno VII, n. 13.
Boletim de la Camara Agricola, de Tortosa, Hespanha, anno XIX, n. 211.
Boletim da Associação Commercial de Santos, anno VII, n. 316.
Liga Maritima Brasileira, do Rio de Janeiro, anno III, n. 33.
Gazeta das Aldeias, do Porto, anno XV, n. 742.
Revista do Instituto Historico e Geographico Parahybano, anno I, volume I, 1909.
The Louisiana Planter, Nova Orleans, anno XXXIV, n. 9.
Boletim de la Sociedad Agricola Mexicana, Mexico, tomo XXXIV, n. 11 e 12.
La Revue Avicole, Paris, anno XX, n. 6.
Perú To-Day, de Lima, Volume I, n. 11.
Experiment Station Record, de Washington, volume XXII, n. 2.
The Live Stoch Journal, de Chicago, volume 51, n. 8.
Bulletim do Syndicat Central, de Pariz, Março.
Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, n. 12, de Dezembro de 1909.
Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura Comercio y Trabajo, de Habana, Cuba, volume VIII, n. 2.
Revue Générale Agronomique, de Louvain, anno V, n. 2.
Revista Commercial e Financeira, do Rio, anno XVI, n. 707.
A Vida Moderna, de S. Paulo, anno V, n. 71.
Agricultura Moderna, do Porto, n. 8.
O Fazendeiro, de S. Paulo anno III, n. 2.
Boletim da Intendencia Municipal, publicado pela Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, anno XLII, relativo a Outubro a Dezembro de 1909.
El Herald Agricola, do Mexico, tomo X, n. 3.
A Lua, interessante semanario paulistano. Recebemos os 11 primeiros numeros, belamente illustrados com nitidas photographias.
Giornale d'Ippologia, de Pisa, anno XXIII, n. 7.
Boletim do Mercado Central de Productos Agricolas, de Lisboa, anno IV, Novembro de 1909.
Revista Maritima Brasileira, do Rio. anno XXIX, numero de Fevereiro.
Boletin del Ministerio de Relaciones Exteriores, de Bogotá, Republica Colombiana, tomo II, n. 11.
Le Courrier du Brésil, de Pariz, n. 181.
Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France, de Pariz, tomo XI, de Fevereiro.
Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, de Lisboa, volume XII, n. 8.
Boletim de la Sociedad Nacional de Agricultura, de Santiago, volume XLI, n. 3.
Revista de la Sociedad Rural de Córdoba, anno X, n. 219.

- Boletim Mensal de Estatística Demographo Sanitaria*, do Rio de Janeiro, anno XVIII, n. 1, correspondente ao mez Março de 1910.
- Bulletin de la Société des Agriculteurs de France*, de Pariz, anno XXII, n. 3.
- Bulletin de la Société des Viticulteurs de France*, de Pariz, 15 de Março de 1910.
- Revue de Viticulture*, de Pariz, anno XVII, ns. 848 e 849.
- Portugal Agricola*, de Lisboa, anno XXI, n. 6.
- Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro*, anno XXIV, n. 6.
- Jornal dos Agricultores*, do Rio, anno X, ns. 3 a 6.
- Agres*, Sayago, Montevideo, anno I. tomo I, ns. 8 e 9.
- Boletim da Directoria de Agricultura, Viação, Industria e Obras Publicas*, do Estado da Bahia, anno VII, volume XIV, ns. 7 a 9.
- L'Apiculteur*, de Pariz, anno LIV, n. 3.
- O Solo*, organo do Centro Agricola «Luiz de Queiroz», de Piracicaba, S. Paulo, anno II, n. 2.
- O Economista Portuguez*, de Lisboa, anno VII, n. 198.
- Germinal*, de Buenos Aires, anno III, n. 55. *La France Coloniale* anno XV, n. 6, de Paris.
- Chambre de Commerce Française*, do Rio, anno X, n. 113.
- La Quinzaine Coloniale*, anno XIV, n. 5, de Pariz.
- Revista di Agricoltura* de Parma, anno XVI, n.
- Revista Commercial*, de Fortaleza, anno III, n. 55.
- Revista Paraense*, de Belem, anno II, ns. 31 e 32.
- Anales de la Sociedad Rural Argentina*, anno, XLIV, volume LXVII, de janeiro e fevereiro.
- *O Sericicultor* de Barbacena, anno II, ns. 28 e 29.
- O Rio Grande*, de Bagé, anno II, n. 2.
- Bollettino della Camera Italiana di Commercio ed Arti in S. Paulo*, anno VIII, ns. 74 e 75.
- *O Zoophilo Brasileiro*, do Rio anno III, ns. 1 e 2.
- *A Evolução Agricola*, de S. Paulo, anno I, n. 7, bella revista publicada em portuguez e francez.
- *Revista Agricola*, de Pelotas, anno XI, 7 a 10.
- Latina*, de Paris, anno I, n. 9.
- Boletin de la Oficina Internacional de las Republicas Americanas*, de Washington, numero de Março, escripto como sempre, em portuguez, francez e hespanhol.
- La Hacienda*, de Buffalo, Estados Unidos, volume V, n. 6.
- Revista do Club de Engenharia*, do Rio, n. 20, anno de 1909.
- Revista de la Asociación Rural del Uruguay*, de Montevideo, anno, XXXIX, n. 41.
- Bollettino Tecnico della Coltivazione dei Tabacchi*, anno IX, n. 1 de Janeiro e Fevereiro.
- Bulletin of Miscellaneous Information*, de Londres, n. 3.
- Journal d'Agricultura Tropicale*, de Pariz, anno X, n. 105.

Os lavradores devem-se filiar á Cooperativa Central dos Agricultores do Brasil, á rua da Alfandega, 108.

Art del Pagès, Barcelona, anno XXXIV, n. 907.

Revista de Chimica Pura e Applicata, do Porto anno VI, n. 3.

L'Agriculture pratique des pays chauds.

RELATORIOS

Consulado Geral em Hamburgo, Allemanha, 1907.

Consulado Geral em Liverpool, Grã-Bretanha, 1907.

Consulado Geral em Londres, Grã-Bretanha, 1907.

Consulado Geral em Glasgow, Grã-Bretanha.

Consulado Geral em New-York, Estados Unidos.

Consulado Geral em Lisbôa, Portugal.

Consulado Geral em Marselha, França.

Consulado Geral em Buenos Aires, Republica Argentina.

Consulado Geral em Genebra, Suissa.

Consulado Geral em Napoles, Italia.

Consulado Geral em Antuerpia.

Consulado Geral em Cardiff.

Relatorio do Centro Commercial de Cereaes do Rio de Janeiro, referente ao periodo de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1909. Este Relatorio contém os esclarecimentos e o movimento relativo do centro e os dados estatisticos organizados na secretaria do mesmo.

Relatorio Geral da 3ª reunião do Congresso Scientifico Latino Americano, — celebrado no Rio de Janeiro, de 6 a 16 de Agosto de 1905, organizado pelo Sr. Dr. Henrique Guedes de Mello, 1º Secretario da Commissão Directora.

Relatorio apresentado ao Sr. Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, presidente do Estado de Minas Geraes, pelo Sr. Dr. Juscelino Barbosa, secretario das finanças, em 1909, volumes I e II.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Microbiologie Agricole, pelo Dr. Edmond Kayser.

Esta importante obra acaba de ser editada pela conceituada livraria J. B. Bailliére et Fils, rua Hautefeuille 19, Pariz.

Febre aphtosa, folheto de 27 paginas pelo Sr. Dr. Alberto de Paula Rodrigues, a quem agradecemos cordialmente a gentileza da remessa.



PARTE COMMERCIAL

Mez de maio de 1910

Café

Durante o mez de maio entraram no mercado 102.125 saccos de café, venderam-se 110.000, foram embarcadas 140,511, sendo a existencia registada no dia 31 de 160.758 saccos.

Os preços extremos foram os seguintes:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6.	6\$800 a 7\$000	3\$639 a 4\$766
N. 7.	6\$600 » 6\$800	4\$493 » 4\$630
N. 8.	6\$400 » 6\$600	4\$357 » 4\$493
N. 9.	6\$200 » 6\$400	4\$221 » 4\$357

Algodão em rama

Na primeira quinzena, as entradas foram grandes e a existencia nos trapiches teve um pequeno augmento, apparecendo vendedores a descoberto para entrega do algodão nos mezes da nova safra a preços inferiores aos da safra corrente.

Continuando na segunda quinzena a insistencia de offerta de algodão para nova safra, alguns possuidores, enfraquecidos, se desfizeram de seus pequenos *stocks* a preços em declinio.

Continuam tambem a cahir copiosas chuvas em toda a região algodoeira do Norte, que não só retardarão como prejudicarão á futura safra.

Igualmente dos Estados Unidos da America do Norte, vieram noticias de tempo desfavoravel ás plantações de algodão.

O movimento geral do mez foi o seguinte:

Existencia no dia 16	Fardos	19.992
Entradas :		
Maceió.	2.050	
Parahyba	1.085	
Ceará	1.000	
Maranhão	766	
Penedo	712	
Assú.	304	
Piauhý	302	
Pernambuco	50	
Sergipe	35	6.304
		26.296
Sahidas dos trapiches		9.475
Existencia no dia 31		16.821

Preços :

Pernambuco	15\$500 a 16\$000
Rio Grande do Norte.	15\$ 00 » 16\$000
Penedo.	Nominal
Ceará	»
Sergipe.	»
Parahyba.	15\$000 a 15\$500

Aguardente

As entradas durante quasi todo o mez se mantiveram pequenas, e só nos últimos dias ellas subiram determinando alguma instabilidade no mercado que até então regulára firme e com procura.

Os supprimentos recebidos no mesmo periodo constaram de 1.005 pipas de varias procedencias e base de 20 grãos.

As cotações por pipa regularam:

Paraty.	120\$000 a 125\$000
Angra	105\$000 » 110\$000
Campos.	90\$000 » 100\$000
Bahia.	90\$000 a 100\$000
Pernambuco	90\$000 » 100\$000
Aracajú.	90\$000 » 100\$000
Sul.	90\$000 » 100\$000

Alcool

No periodo da primeira quinzena as entradas declinaram, os negocios foram regulares, os preços anteriores se conservaram inalterados, permanecendo assim na segunda, em que fechou o mercado deste liquido com boa collocação subindo 5\$ por pipa.

Os supprimentos recebidos de varios centros productores constaram de 1.074 volumes, cujas cotações por pipa, sem o casco, foram as seguintes:

40 grãos	135\$000 a 145\$000
38 »	125\$000 » 135\$000
36 »	115\$000 » 125\$000

Assucar

Nos primeiros dias do mez de maio, o mercado deste producto não teve animação declinando os preços de todas as qualidades ; na segunda quinzena, o mercado esteve paralyzado, havendo receios de grande quantidade a chegar de Campos, o que é de esperar pela razão dos Campistas não entrarem em accordo na fabricação do demerara.

Durante o mez, as entradas constaram de 44.687 saccos, sendo: de Pernambuco 4.010, de Sergipe 29.312, de Campos 2.530, da Bahia 1.010, de Maceió 4.414 e de outras procedencias 3,411.

A existencia orçada em 31 de maio era de 199.800 saccos.

Os preços por kilo regularam como se segue:

Pernambuco :

	Kilo	
Branco usina	—	—
Branco crystal.	\$250 a	\$310
Dito 3ª sorte.	\$250 »	\$280
Crystal amarello.	\$230 »	\$240
Mascavinho	\$200 »	\$240
Somenos	\$330 »	\$340
Mascavo bom	\$190 »	\$200
Dito regular	\$170 »	\$180
Dito baixo	—	—

Sergipe :

	Kilo	
Branco crystal.	\$250 a	\$280
Mascavinho	\$200 »	\$240
Mascavo bom	\$190 »	\$200
Dito regular.	\$170 »	\$180
Dito baixo.	\$170	—

Campos :

	Kilo	
Branco crystal.	\$250 a	\$290

Bahia :

	Kilo	
Branco crystal.	\$290 a	\$300
Dito 2º jacto	\$250 »	\$260

Arroz

As entradas durante o mez constaram de 15.068 saccos por cabotagem ; 1.172.409 kilos pela Estrada de Ferro Central do Brazil ; 2.366 saccos pela Leopoldina Railway ; 1.670 saccos pela Estrada de Ferro Theresopolis e 33 pela Companhia Sapucahy.

O mercado, apesar da pequena baixa que soffreram todas as qualidades, fechou sustentado.

As cotações vigoraram do seguinte modo:

28\$ a 31\$, para o superior ; 24\$ a 25\$, para o inferior ; 22\$ a 25\$, para o rajado do norte ; por sacco de 60 kilogrammas.

Alfafa

Vieram ao mercado 2.167 fardos por cabotagem, cuja cotação foi de 170 a 180 réis por kilogramma.

Amendoim

Apenas dois saccos entraram no mercado, pela Leopoldina Railway, sendo a cotação de 200 a 240 réis por kilogramma.

Banha

Os supprimentos recebidos constaram de 9.317 caixas por cabotagem e 27.220 kilos pela Estrada de Ferro Central.

Sahiram dos trapiches 8 797 caixas, existindo em deposito no ultimo dia do mez 12.530 caixas.

O mercado manteve-se sustentado, registrando-se apenas pequenas alterações.

Os preços regularam, por kilo:

Porto Alegre (20 kilos)	1\$140 a 1\$180
Dita (2 kilos)	1\$120 » 1\$160
Minas (latas grandes)	— —
Dita (2 kilos).	1\$100 » 1\$220
Laguna (20 kilos)	1\$060 » 1\$100
Itajahy (2 k-los). ,	1\$140 » 1\$180

Batatas

No correr do mez, entraram 5.847 volumes por cabotagem, 120,164 kilos pela Estrada de Ferro Central, 273 volumes pela Leopoldina Railway e 27 ditos pela Estrada de Ferro Theresopolis.

Os preços foram de 100 a 200 réis, por kilogramma, conforme a qualidade.

Borracha

Vieram, pela Estrada de Ferro Central, 20.823 kilos,

Cacáo

Receberam-se 446 volumes por cabotagem,

Cangica

Vendeu-se á razão de 250 a 270 réis o kilo.

Cebolas

As entradas foram de 1.573 caixas e 206.836 restecas por cabotagem, e a sua cotação foi a razão de 3\$ a 3\$300 o cento.

Farelo

Cotou-se o do Moinho Inglez de 9\$500 a 9\$800 e o do Moinho Fluminense de 9\$500 a 9\$800 por 100 kilogrammas, conforme a qualidade.

Fubá de milho

Os preços regularam de 150 a 170 réis por kilo, conforme a qualidade.

Farinha de mandioca

Entraram 30.359 saccos por cabotagem, 3.638 ditos pela Leopoldina Railway, 132 ditos pela Estrada de Ferro de Therezopolis, 5 pela Sapucahy e 3.787 kilos pela Estrada de Ferro Central.

Os preços tiveram irregularidades devido as qualidades, mas o mercado conservou-se firme.

As cotações por sacco de 45 kilos, foram as seguintes:

Especial.	9\$500 a 10\$200
Fina.	8\$200 » 8\$600
Peneirada	7\$400 » 7\$800
Grossa.	5\$200 » 6\$000

Feijão

Vieram ao mercado 21.031 saccos por cabotagem, 311.413 kilos pela Estrada de Ferro Central, 6,150 saccos pela Leopoldina Railway, 487 saccos pela Estrada de Ferro Therezopolis e 11 saccos pela Companhia Cantareira.

O mercado esteve frouxo, tendo os preços de quasi todas as qualidades soffrido baixa.

Os preços foram os seguintes por sacco de 60 kilogrammas:

Porto Alegre (superior).	8\$500 a 10\$000
Santa Catharina (idem)	Nominal
Manteiga	10\$000 a 24\$000
Enxofre	10\$000 » 21\$000
Mulatinho.	10\$000 » 13\$000
Branco	14\$000 » 24\$000
Cores diversas.	9\$000 » 14\$000

Fumo em rolo

Na primeira quinzena, a procura continuou resumida, sendo os negocios quasi nulos; na segunda houve entradas regulares. maior procura, conservando-se os preços, sustentados em ambas as quinzenas.

Entraram 4.102 volumes por cabotagem e 205,440 kilos pela Estrada de Ferro Central.

As cotações, por kilogramma, foram as seguintes :

De Minas, especial.	\$900
Dito superior	\$800
Dito 2ª.	\$700
Dito ordinario.	\$600
Goyano especial.	2\$000
Dito superior	1\$600
Baixo	1\$300
Rio Novo, especial	1\$200

Dito superior.	1\$000
Dito 2ª.	\$900
Dito baixo	\$800
Pomba superior.	\$900
Dito 2ª.	\$800
Dito baixo	\$600
Carangola	1\$000
Picú, especial.	2\$000
Dito 1ª.	1\$600
Dito 2ª.	1\$200
Bahia	1\$600

Manteiga

Vieram ao mercado 726 volumes por cabotagem, 196.693 kilos pela Estrada de Ferro Central, 277 volumes pela Leopoldina Railway e 1.011 ditos pela Sapucahy.

Os preços regularam de 2\$ a 2\$400 a de Minas e de 1\$800 a 2\$400 a do Sul, por kilogramma conforme a quantidade.

Matte

Entraram 557 volumes por cabotagem, sendo cotado o de folha de 440 a 600 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Milho

Os supprimentos recebidos censaram de 547 saccos por cabotagem, 594.779 kilos pela Estrada de Ferro Central, 33.879 volumes pela Leopoldina Railway e 182 ditos pela Companhia Cantareira.

O mercado, depois de um longo periodo de fraqueza e baixa firmou-se.

Os preços por sacco de 62 kilos foram assim:

Norte, amarello	nominal
Terra, »	5\$200 » 5\$600
Dito, » misturado.	4\$400 » 5\$000

Polvilho

Entraram 265 volumes por cabotagem, 28.456 kilos, pela Estrada de Ferro Central e 51 volumes pela Leopoldina Railway.

Os preços regularam de 280 a 320 réis por kilogramma.

Queijo

Receberam-se 254.571 kilos pela Estrada de Ferro Central e 3.144 canudos pela Sapucahy.

Sal

Entraram 4.886.075 kilos por cabotagem.

Os preços regularam de 3:200 a 4\$ por 60 kilos conforme a qualidade.

Tapioca

Entraram 62 volumes, por cabotagem, vendendo-se a razão de 300 a 340 por kilo.

Toucinho

Vieram ao mercado 89 jacás por cabotagem, 196.173 kilos pela Estrada de Ferro Central, 251 jacás pela Leopoldina Railway, 23 ditos pela Sapucahy 43 ditos pela Therezopolis e 1,074 pela Cantareira.

O mercado esteve no começo do mez firme e depois frouxo, regulando os seguintes preços:

Minas superior	\$900 a 1\$000
Dito inferior	\$800 a \$840

Vinho

Chegaram 2.133 quintos e 125 caixas por cabotagem.

As cotações regularam de 150\$ a 170 por pipa.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou con'ederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de compartilhar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão sómente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrasados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

HORTO DA PENHA



CANFOREIRA